

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2022

NÚMERO 21.773 • 30 PÁGINAS • R\$ 3,00

• Sabatina com Lula

Hoje, às 8h, no *CB.Poder*, com transmissão pela Clube 105 FM e mídias sociais do Correio

Nelson Almeida/AFP



Nas cidades — Lula recebeu propostas da Confederação Nacional dos Municípios

Juninho Nogueira/Estadão Conteúdo



Pela virada — Bolsonaro foi a Governador Valadares: Minas é o colégio mais cobiçado

TRE-DF prevê eleição mais ágil e com menor abstenção



A três dias do 2º turno das eleições, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) intensifica os preparativos para a votação, e a expectativa é de um processo mais rápido. Ao *CB.Poder*, o presidente da Corte, desembargador Roberval Belinati, afirmou que uma série de ajustes estão sendo feitos para evitar os problemas ocorridos em 2 de outubro, quando houve enormes filas em diversos locais, com espera de até duas horas. Para este domingo, explica Belinati, os mesários foram orientados a serem mais ágeis no atendimento, além de estarem previstas mudanças na organização das seções, para evitar aglomeração. “De modo geral, a eleição no DF vai ser rápida porque o eleitor daqui vai votar só para presidente da República. Vai chegar lá, digitar o número e ir embora”, avalia. O chefe do TRE acredita que a gratuidade no transporte público reduzirá a abstenção do 1º turno, de 17,5% (300 mil pessoas). “Aumenta a sensibilidade do eleitor carente, aquele que não pode pagar a tarifa de ônibus. Agora que ele não vai pagar nada é um motivo a mais pra ele votar.”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



• Pesquisador alerta para o perigo da profissionalização das fake news

Vincenzo Pinto/AFP



O recado de Francisco

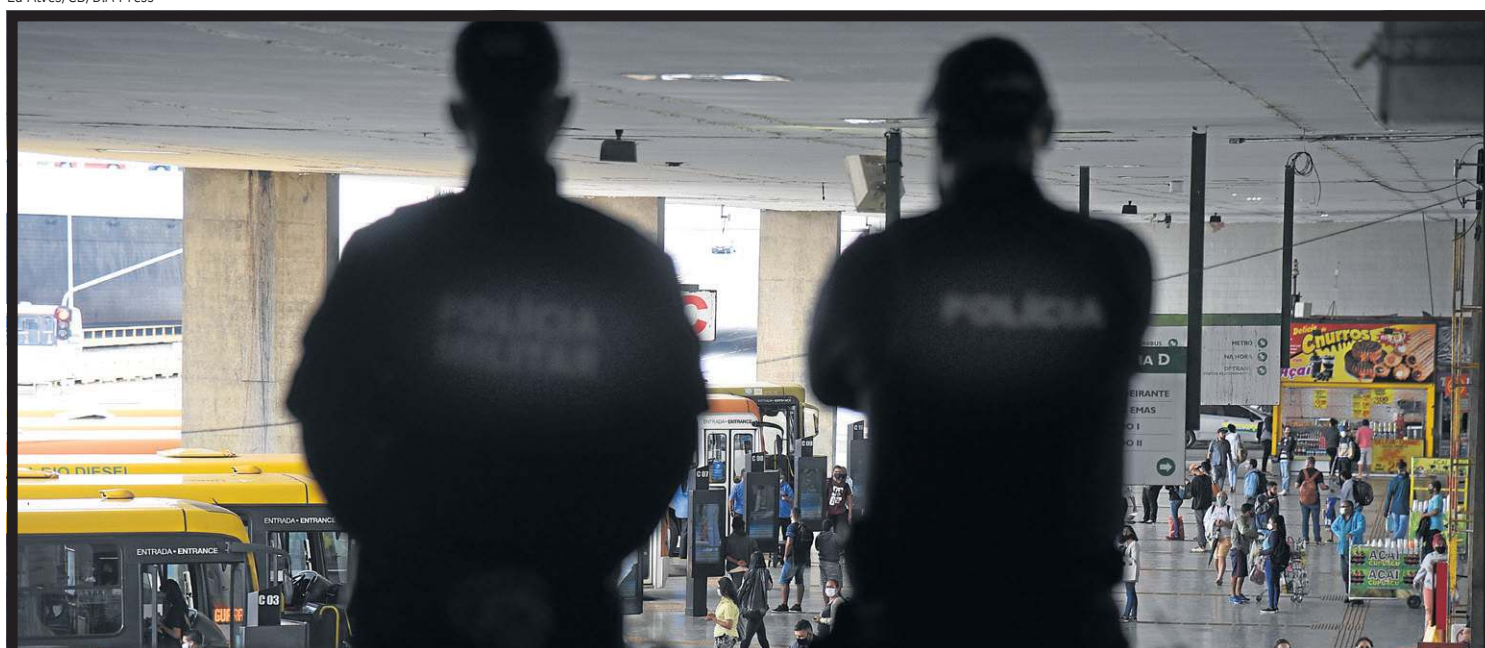
Em audiência no Vaticano, o papa mandou mensagem ao Brasil. “Peço à Nossa Senhora Aparecida que proteja e cuide do povo brasileiro, que o livre do ódio, da intolerância e da violência”, afirmou. A eleição no Brasil tem provocado a manifestação de diversos líderes mundiais.

Moraes rejeita denúncia e Bolsonaro vai ao STF

Num dia marcado por muita tensão, o presidente do TSE negou o pedido de investigação das supostas fraudes em inserções de rádio. Um servidor dessa área do tribunal foi exonerado, o que aumentou a polêmica. Irritado, Bolsonaro voltou a Brasília, reuniu ministros e militares e prometeu contestar a decisão.

PÁGINAS 2 A 6, 15 E 16

Ed Alves/CB/D.A Press



PERIGO NA plataforma

Mesmo com a PM patrulhando o local 24 horas todos os dias, o número de ocorrências na Rodoviária do Plano Piloto cresceu este ano em relação a 2021. Roubos, furtos e crimes contra a vida são registrados no local, por onde passam mais de 700 mil pessoas. PÁGINA 19

Emprego

Criação de vagas sofre desaceleração

Dados do Caged mostram que em setembro foram criados 278.085 postos de trabalho. Embora positivo, o número é menor que o registrado em agosto.

PÁGINA 9

Copom

Taxa básica de juros segue em 13,75%

Apesar da deflação registrada nos últimos três meses, o Banco Central, na penúltima reunião do ano, manteve a Selic no mesmo patamar registrado desde agosto.

PÁGINA 10

Denise Rothenburg — Bancada bolsonarista no Senado vai mirar em Alexandre de Moraes, em 2023. PÁGINA 6

Luiz Carlos Azedo — A três dias do 2º turno, Bolsonaro dobra a aposta contra Alexandre de Moraes. PÁGINA 4

Ana Maria Campos — Dois aliados de Ibaneis surgem no cenário da próxima disputa pelo governo do DF. PÁGINA 16

Samanta Sallum — Brasília será a sede do Sesi Lab, a ser inaugurado em novembro, no antigo Touring. PÁGINA 18



Do Mineirão a Guayaquil

Como David Luiz, Felipão e Fernandinho se reergueram do 7 x 1 na Copa de 2014 para serem protagonistas de Flamengo e Athletico-PR na final da Libertadores 2022.

PÁGINA 22

Cinema para reconstruir

Seleção de longas e curtas para o 55º Festival de Brasília privilegia a diversidade e a discussão de temas recentes do país. Evento volta ao formato presencial, entre 14 e 20 de novembro.

PÁGINA 26



9 771808 266059

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS



Presidente do TSE rejeita ação de Bolsonaro contra supostas irregularidades em inserções de rádio e pede a Aras que avalie eventual "cometimento de crime eleitoral", por parte da campanha, com a finalidade de prejudicar o 2º turno

Moraes aponta tentativa de "tumultuar eleições"

» LUANA PATRIOLINO

LR Moreira/Secom/TSE

Em mais um dia de tensão às vésperas do segundo turno, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, negou pedido da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) para investigar supostas irregularidades em inserções eleitorais em rádios. Na decisão, o ministro determinou que o procurador-geral eleitoral, Augusto Aras, investigue possível "cometimento de crime eleitoral" por parte da coligação "com a finalidade de tumultuar" a rodada final do pleito. Em reação ao magistrado, o chefe do Executivo anunciou que recorrerá ao Supremo Tribunal Federal (leia reportagem na página 4).

Desde o início da semana, a campanha de Bolsonaro alega que rádios do Nordeste estariam priorizando inserções do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na ação enviada ao TSE, o grupo jurídico pediu investigação das emissoras e anexou arquivos e áudios que, supostamente, comprovariam as irregularidades.

Na avaliação de Moraes, os argumentos apresentados são impropriedades. "Não restam dúvidas de que os autores — que deveriam ter realizado sua atribuição de fiscalizar as inserções de rádio e televisão de sua campanha — apontaram uma suposta fraude eleitoral às vésperas do segundo turno do pleito sem base documental crível, ausente, portanto, qualquer indício mínimo de prova", escreveu o ministro.

O magistrado enfatizou que contestações sobre descumprimentos das regras das propagandas eleitorais devem "relatar fatos, indicando provas, indícios e circunstâncias". E apontou falhas no relatório apresentado pela campanha. "Observe-se, ainda, que os autores foram alterando suas alegações, chegando a expressamente admitir a existência de pedido incerto e não definido, ao afirmarem que 'o total dos dados somente poderá ser apresentado e checado totalmente ao fim das investigações judiciais', acrescentou.

O presidente do TSE também frisou que a coligação apresentou uma listagem genérica das rádios. "Os autores nem sequer



Moraes na decisão: "Não restam dúvidas de que os autores apontaram uma suposta fraude eleitoral (...) sem base documental crível"

O que Moraes decidiu

Procuradoria-Geral Eleitoral

Apurar "possível cometimento de crime eleitoral com a finalidade de tumultuar o segundo turno do pleito".

Corregedoria-Geral Eleitoral

Averiguar eventual desvio de finalidade no uso do Fundo Partidário para a contratação de uma auditoria que embasou as denúncias.

Supremo Tribunal Federal

Receber o caso no âmbito do inquérito das mídias digitais, que apura a existência de grupos que atuam contra as instituições democráticas.

indicaram de forma precisa quais as emissoras que estariam supostamente descumprindo a legislação eleitoral, limitando-se a coligir relatórios ou listagens de cunho absolutamente genérico e indeterminado", disse. "Pasmem, do exame dos arquivos juntados pelos autores não se extraem os dados apontados como aptos a amparar as razões apresentadas. Ao contrário disso, apenas são encontradas planilhas, a rigor esparsas, com dados aleatórios e parciais, que tornam impossível chegar a conclusão sustentada pelos requerentes."

Exoneração

Também ontem, Moraes exonerou o servidor Alexandre Gomes Machado, do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), que exercia o cargo de assessor de gabinete da

Secretaria Judiciária da Secretaria-Geral da Presidência do TSE.

Após a dispensa, Machado procurou a Polícia Federal e, em depoimento, alegou ter sido vítima de abuso de autoridade. afirmou ter sido exonerado após informar à Corte sobre falhas na fiscalização e no acompanhamento de inserções da propaganda eleitoral gratuita. O servidor disse temer por sua integridade física.

Em nota, o TSE sustentou que a exoneração se deu por "reiteradas práticas de assédio moral, inclusive por motivação política". A Corte classificou como "falsas e criminosas" as alegações do servidor e "tentativa de evitar sua possível e futura responsabilização". O tribunal ainda explicou que a distribuição da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão não é função da Corte, mas, sim, das emissoras.

Nas redes sociais, Machado já fez postagens contra o PT e contra o candidato do partido à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele também republicava posts de parlamentares bolsonaristas.

Machado ainda trava uma batalha judicial contra o Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União (Sindjus-DF). Ele pede que a entidade informe ao TSE o nome dele como membro efetivo na Comissão de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral, do Assédio Sexual e da Discriminação do órgão. O servidor argumenta que foi retirado da função "de forma arbitrária, sem direito a contraditório e em completo cerceamento do direito à ampla defesa, destituído de tal função por ato irregular da entidade sindical". (Colaborou Victor Correia)

Cármen Lúcia rebate ataques

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), se manifestou, ontem, sobre os ataques machistas que sofreu nos últimos dias.

Ela foi alvo de ofensas misóginas do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB), o que motivou uma nova ordem de prisão contra ele.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, Jefferson comparou a magistrada a "prostitutas" e "vagabundas". Ele reiterou os ataques em audiência de custódia, na segunda-feira, em que se desculpou com as prostitutas pela "má comparação".

Cármen Lúcia agradeceu o apoio que recebeu dos pares nos últimos dias e disse que continuará julgando "serenamente".

A ministra fez um discurso sobre a unidade do tribunal. "O atingimento de um é de todos", disse. "Vários de nós passamos, nesses últimos tempos especialmente, por agruras que vão além de qualquer civilidade."

Ela ressaltou, ainda, que o país passa por "tentativas de subversão ou erosão democrática". "Dificuldades fazem parte, mas o Brasil vale a pena, o Estado de direito vale a pena, a democracia vale o que cada um de nós faz", enfatizou.

Omissão

Decano do Supremo, o ministro Gilmar Mendes também criticou os ataques contra Cármen Lúcia. Ele frisou que a magistrada tem as "mais elevadas virtudes republicanas". Sem citar o ex-deputado, avaliou que o Brasil vive um "cenário de recessão democrática" e "erosão constitucional". "A República foi submetida aos mais impensáveis ataques nos últimos anos", destacou. "O autoritarismo germina em uma lógica discursiva bélica."

O magistrado ressaltou, ainda, que a "decadência democrática" do país é fruto de "omissões calculadas e conivências oportunistas das autoridades", no que classificou como um "ambiente de rapinagem institucional".

"A muitos interessa um Supremo Tribunal Federal fraco, e para enfraquecer a instituição todo meio é válido: ameaçar a vida de ministros e de seus familiares, financiar quadrilhas que acampam na Esplanada dos Ministérios, bem como incitar seus comparsas a destruir o tribunal", disparou.

Mendes também reagiu a acusações de que o tribunal tem desbordado suas atribuições e interferido em funções do Executivo e do Legislativo, como frequentemente afirmam o presidente Jair Bolsonaro e apoiadores.

"Nessa realidade paralela, os que militam por ditadura, apresentam-se como defensores da liberdade. Como uma mentira dita mil vezes começa a assumir tons de verdade, qualquer decisão do tribunal que busque proteger o Estado democrático de direito passa a ser descrita historicamente como um abuso. É assim que o Poder Judiciário, um poder desarmado, consegue ser pintado como golpista", criticou.

Rádio diz que PL não enviou inserções

» TAÍSA MEDEIROS

A Rádio JM 95.5 FM, de Uberaba (MG), divulgou nota, ontem, explicando que no segundo turno das eleições os materiais de campanhas do PL, partido do presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, deixaram de ser enviados para a veiculação na grade de programação.

"Desde o início da propaganda eleitoral do 1º turno, a Rádio JM vinha recebendo diretamente dos partidos e coligações os mapas de mídia e respectivos materiais para veiculação na programação diária da emissora. Todavia, no início do segundo turno das eleições presidenciais, os mapas e materiais de uma das campanhas deixaram de ser enviados", diz a o comunicado.

Segundo a emissora, o fato foi percebido em 10 de outubro, e a

Justiça Eleitoral foi questionada por telefone. "Da mesma forma, a emissora acionou o Partido Liberal, expondo a questão e pedindo que os mapas e materiais voltassem a ser encaminhados por e-mail, a exemplo do que ocorreu no 1º turno. Essa providência foi, então, adotada pelo Partido Liberal", destaca.

A rádio diz, ainda, que houve ausência de orientação da Justiça Eleitoral sobre eventual necessidade de reposição das inserções não veiculadas. O pedido foi formalizado por escrito, mas não houve resposta da Justiça Eleitoral, segundo a emissora.

"Lamentamos que o assunto tenha motivado um debate político acirrado e absolutamente desproporcional sobre um questionamento que poderia ter sido resolvido com a simples resposta pedida pela emissora, que

assim o fez baseada no princípio da boa-fé e da transparência, sempre no propósito de defesa da democracia e de seus ideais, bem como na intenção de sempre bem informar os eleitores, de forma correta e com a lisura que caracteriza sua atuação nas comunicações do país", conclui a nota.

Segundo a assessoria da campanha de Bolsonaro, "todas as entregas foram realizadas nos prazos e condições especificados na resolução do TSE". "Os documentos comprobatórios foram encaminhados para o setor jurídico da campanha", afirmou.

A reportagem também questionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o motivo de a solicitação da rádio não ter sido atendida, mas não havia se posicionado até o fechamento desta edição.

Evaristo Sa/AFP



Fabio Wajngarten e Fábio Faria integram a campanha do presidente



Proteger a democracia é responsabilidade de todos.

Não compartilhe desinformação.

Consulte gratuitamente as contas oficiais dos nossos parceiros.



Tira-Dúvidas da Justiça Eleitoral no WhatsApp.



Aos Fatos

Valorize o que é real.



Estadão Verifica

Núcleo de checagem do Estadão.



Lupa Lupa

Compromisso com a reflexão.



Projeto Comprova

Jornalismo colaborativo contra a desinformação.



Notícias comprometidas com a verdade.



www.confirma2022.com.br



WhatsApp

from Meta



Presidente critica decisão de Moraes de negar investigação contra rádios e diz que apelará ao STF. Ele reclama de “desequilíbrio” na disputa

Bolsonaro anuncia que recorrerá ao Supremo

» INGRID SOARES
» RAPHAEL FELICE

Em entrevista coletiva convocada de última hora, ontem à noite, no Palácio da Alvorada, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que vai até “as últimas consequências” contra a decisão do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, de não investigar supostas irregularidades nas propagandas eleitorais inseridas nas rádios.

“Nosso jurídico deve entrar com recurso, já que o caso foi para o STF (Supremo Tribunal Federal). De nossa parte, iremos às últimas consequências, dentro das quatro linhas da Constituição, para fazer valer aquilo que nossas auditorias constataram. Realmente é um enorme desequilíbrio no tocante às inserções e, obviamente, interfere na quantidade de votos no final da linha”, argumentou ele, que estava em campanha na cidade de Teófilo Otoni (MG) e ia ao Rio de Janeiro, mas resolveu retornar a Brasília por causa da “gravidade” da situação.

Bolsonaro sustentou que sua campanha apresentou provas contundentes de boicote de rádios e que o ministro “inverteu” o processo. “O senhor Alexandre de Moraes, como se diz no linguajar popular, matou no peito o processo e encaminhou para o Supremo Tribunal Federal. Parte ou todo ele, para o inquérito de fake news, que ele mesmo conduz. É um inquérito que não segue a nossa Constituição e não tem respaldo do Ministério Público também”, enfatizou. “A peça pede ainda, de forma preliminar, que o partido tem que responder por ter usado o Fundo Partidário de maneira irregular, porque, segundo o senhor Alexandre de Moraes, o Fundo Partidário não pode ser usado para fazer auditoria. E, mais ainda, mandou investigar o autor da denúncia, que estaria tentando tumultuar o processo eleitoral.”

Vítima

Bolsonaro fez atos, ontem, em três cidades do interior de Minas Gerais. Em Teófilo Otoni, ele falou da ação protocolada no TSE. “Vocês estão acompanhando as inserções do nosso partido que não foram passadas em dezenas de milhares de rádios pelo

FÁTIMA MEIRA/ESTADÃO CONTEÚDO



Bolsonaro: “De nossa parte, iremos às últimas consequências, dentro das quatro linhas da Constituição”

Reunião de emergência

O presidente Jair Bolsonaro convocou uma reunião de emergência com ministros do governo e comandantes das Forças Armadas, no Palácio da Alvorada, assim que foi anunciada a decisão do presidente do TSE, Alexandre de Moraes, de rejeitar a ação da campanha. Na coletiva, o chefe do Executivo teve ao seu lado os ministros da Justiça, Anderson Torres, e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno.

Brasil. Sou vítima mais uma vez. Onde poderiam chegar as nossas propostas, nada chegou”, alegou, ao lado do vice na chapa, Braga Netto (PL).

O chefe do Executivo comentou sobre a exoneração do funcionário do TSE Alexandre Gomes Machado. O servidor alegou, em depoimento à Polícia Federal, que sua saída da Corte foi em represália por ter alertado sobre falhas na divulgação de propagandas eleitorais.

“Não será demitindo um servidor que o TSE vai botar uma pedra nessa situação. Aí tem dedo do PT. Não tem coisa errada no Brasil que não tenha dedo do PT”, frisou. “O que foi feito, comprovado por nós, pela nossa equipe técnica é interferência, manipulação de resultado. Eleições têm de ser respeitadas, mas, lamentavelmente, PT e TSE têm muito que se explicar nesse caso.” Segundo a Corte, porém, Machado foi exonerado por assédio

eleitoral, inclusive, por motivações políticas.

O candidato à reeleição destacou que Moraes “é muito rápido para punir, investigar empresários e prender gente”, mas que falta “boa vontade” para resolver o caso, que, segundo ele, “pode chegar ao PT”. “Inserções de 30 segundos do PT estão dizendo que eu vou acabar com as férias e com o 13º. Como é que eu combato isso? Entrando na Justiça? Faltando poucos dias para as eleições, quanta gente vai acreditar nessa mentira do PT? É difícil você disputar uma eleição acirrada tendo um TSE parcial, um TSE que tem colaborado o tempo todo com tudo que o PT ajuíza lá”, acusou.

Apelo

No comício, Bolsonaro afirmou que a visita ao estado não tinha o objetivo de “virar votos”, mas de consolidar sua reeleição. “Tenho um grande orgulho de

ser presidente deste Brasil, entendendo que é uma missão do nosso Deus. Estamos aqui na reta final deste segundo turno, não para virar, porque Minas já virou, mas para consolidar a nossa reeleição”, destacou, citando dados da economia.

Ele insistiu na pauta conservadora ressaltando que, com “a família ajustada, todo mundo lucra” e que “o PT sempre atacou os valores familiares”. O presidente acrescentou que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é a favor da legalização das drogas. “De droga, já chega o PT”, frisou. Também apelou aos que se abstiveram de votar no primeiro turno das eleições. “Os que não foram votar, vamos votar agora porque é um voto bastante rápido, é só para presidente da República. É só chegar lá na urna, botar 22 e confirmar”, pediu.

O governador reeleito de Minas, Romeu Zema (Novo-MG), defendeu a recondução do chefe do Executivo. “Aquilo que o PT destrói, nós vamos atrás para construir. Neste domingo, nós temos uma decisão muito importante: ou nós vamos votar pelo futuro do Brasil, pelo futuro de Minas, ou então pelo passado. Acho que ninguém aqui quer voltar para o passado de escândalo, corrupção de obras inacabadas. Nós queremos um futuro melhor, e o futuro melhor será com o presidente Bolsonaro”.

TCU cobra da Defesa parecer sobre urnas

TCU/Divulgação

O Tribunal de Contas da União (TCU) cobrou que o Ministério da Defesa responda à requisição de informações sobre a fiscalização inédita realizada no sistema eletrônico de votação. A pasta ignorou uma decisão do presidente do TCU, ministro Bruno Dantas, com pedido de envio dos dados relativos ao primeiro turno, conforme novo ofício enviado à Defesa. A quatro dias do segundo turno, Dantas reiterou a solicitação.

Diante do silêncio dos militares, o Ministério Público junto ao TCU cobrou a divulgação do resultado, ainda que parcial, dos trabalhos de fiscalização ou auditoria promovidos pela equipe das Forças Armadas nas eleições. O subprocurador-geral Lucas Furtado requisitou “cópia do relatório de auditoria ou de documento correlato que revele o resultado da fiscalização daquele órgão acerca do processo eleitoral relativo ao primeiro turno de votação”.

Furtado argumentou que a Constituição somente admite o sigilo no poder público “em raras hipóteses, uma delas quando a informação seja imprescindível à segurança do Estado, e,

neste caso, é a segurança do Estado que sairá fortalecida com a divulgação de tais informações”.

Bruno Dantas deferiu o pedido em 9 de outubro, e encaminhou à Defesa, com 15 dias para resposta — prazo já expirou. “Notificado dessa decisão, o Ministério da Defesa não apresentou até o momento as informações requeridas pelo Ministério Público de Contas. Tendo em vista o decurso do prazo sem a apresentação das informações indicadas pelo parquet especializado, determino seja reiterado ao Ministério da Defesa a requisição feita pelo Ministério Público de Contas”, escreveu o ministro, em decisão assinada na última terça-feira.

Após o primeiro turno, o TCU e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) asseguraram que os testes nas urnas eletrônicas confirmaram que os votos digitados foram registrados corretamente nos equipamentos. Em linha com a posição do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, os militares não deram transparência a nenhum dado referente às atividades de fiscalização.

Em resposta a outra requisição judicial, do TSE, os militares



O subprocurador-geral Lucas Furtado requisitou cópia da auditoria

alegaram que divulgar dados parciais poderia levar a inconsistências no futuro e se comprometeram a entregar um relatório apenas à Corte Eleitoral e somente após o segundo turno. A Defesa afirmou que não existe nenhum relatório pronto e que não entregou documentos a nenhum dos candidatos a presidente da República.

Em entrevista veiculada na terça-feira, Bolsonaro disse que, segundo ouviu dos militares, ainda persistem “vulnerabilidades” nas urnas eletrônicas. Ele afirmou também que as Forças Armadas consideram “impossível dar um selo de credibilidade” ao sistema de votação. O Ministério da Defesa não se manifestou.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Bolsonaro dobra a aposta contra o TSE e recorre ao Supremo

O presidente Jair Bolsonaro decidiu recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) da decisão do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, que negou na noite de ontem o pedido para investigar irregularidades em inserções eleitorais por emissoras de rádios, principalmente do Nordeste. O presidente da República voava para o Rio de Janeiro quando soube da decisão do magistrado e mandou o avião voltar para Brasília, onde realizou uma reunião ministerial de emergência no Palácio do Alvorada, após a qual fez um pronunciamento contestando-a e anunciando que recorreria ao Supremo.

Segundo a decisão de Moraes, os dados apresentados pela campanha sobre supostas irregularidades nas inserções de rádio são inconsistentes. O presidente do TSE também determinou que o procurador-geral eleitoral, Augusto Aras, apure “possível cometimento de crime eleitoral com a finalidade de tumultuar o segundo turno do pleito” por parte da campanha de Bolsonaro. Acionou ainda a Corregedoria-Geral Eleitoral para apurar eventual desvio de finalidade no uso do Fundo Partidário para a contratação de uma auditoria que embasou as denúncias. O caso foi encaminhado para o STF, no âmbito do inquérito que apura a atuação de uma milícia digital que atenta contra a democracia, do qual Moraes é o relator.

Na segunda-feira, a campanha de Bolsonaro havia pleiteado junto ao TSE a investigação da denúncia do ministro das Comunicações, Fábio Faria, de que as emissoras do Nordeste não estavam divulgando a propaganda eleitoral do chefe do Executivo. Exigiu também que a propaganda do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixasse de ser veiculada. Moraes considerou o pedido uma tentativa de tumultuar as eleições, às vésperas da votação: “Não restam dúvidas de que os autores — que deveriam ter realizado sua atribuição de fiscalizar as inserções de rádio e televisão de sua campanha — apontaram uma suposta fraude eleitoral às vésperas do segundo turno do pleito sem base documental crível, ausente, portanto, qualquer indício mínimo de prova”, escreveu o ministro.

Durante todo o dia de ontem, houve muita tensão sobre o assunto, por causa das denúncias de um servidor do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TER-DF), lotado no TSE, de que teria sido demitido sumariamente do cargo que exercia por causa do episódio. Segundo esclarecimento do TSE, o servidor havia sido exonerado por assédio moral. O episódio alimentou as especulações de que realmente teria havido uma tentativa de acobertar as irregularidades na veiculação das campanhas pelas rádios.

Auditorias

Bolsonaro reagiu com irritação e convocou a reunião ministerial, mas aparentemente foi convencido a moderar a reação, no pronunciamento convocado às pressas, às 20h30, na porta da residência do Palácio da Alvorada, no qual voltou a criticar o presidente do TSE: “Nos surpreende, o senhor Alexandre de Moraes simplesmente inverteu o processo. Nos acusar de estarmos gastando dinheiro do Fundo Partidário com empresas para fazer auditoria. Inclusive, temos duas auditorias contratadas e uma terceira em via de contratação. No que depender de mim, será contratada essa terceira auditoria, porque mais uma prova, se bem que eu acho que nem precisava de mais, de que as inserções foram realmente potencializadas e muito para o outro lado. Dezenas de milhares de inserções do outro lado, e, do nosso lado, tinha rádio que parecia quase zero”.

Segundo Moraes, as acusações ao TSE não procedem porque a responsabilidade de encaminhar os programas para as rádios e fiscalizá-los em tempo hábil é dos partidos. Além disso, não foram apresentadas as provas da denúncia: “Os autores nem sequer indicaram de forma precisa quais as emissoras que estariam supostamente descumprindo a legislação eleitoral, limitando-se a coligir relatórios ou listagens de cunho absolutamente genérico e indeterminado”. Relatos das emissoras acusadas, que se colocaram à disposição da Justiça, começam a desconstruir a versão da campanha de Bolsonaro, que teria atrasado a entrega dos programas.

A resposta de Bolsonaro, porém, ao anunciar o recurso ao Supremo, sinaliza para a judicialização do resultado eleitoral de domingo próximo, caso perca as eleições, o que pode resultar numa crise institucional, uma vez que permanecerá no poder por mais dois meses, mesmo derrotado. Na prática, criou-se um fato jurídico cujos desdobramentos dirão se foi mais um tiro no pé da campanha de Bolsonaro ou é um pretexto formal para não aceitar o resultado do pleito, uma vez que o pedido terá que ser julgado pelo Supremo.

A oposição, ao final do dia, avaliava que a montanha havia parido um rato, ao passar a impressão de que Bolsonaro já está se sentindo derrotado e começa a apelar. Entretanto, o episódio na reta final da campanha serve para emular os bolsonaristas, que reproduzem nas redes sociais as alegações de seu líder político.



Petista atribui a Bolsonaro a instalação de um ambiente de “ódio” no país, que trouxe instabilidade à corrida ao Palácio do Planalto. Candidato não crê que os seguidores do presidente vão se moderar em caso de derrota

Lula: esta eleição é “anormal”

» GABRIELA ORNELAS

Em entrevista a uma rádio de Manaus, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou duramente o presidente Jair Bolsonaro (PL) por implantar no país um “clima de ódio” e por tornar instável o processo eleitoral. Segundo o petista, vive-se, atualmente, uma situação “anormal”.

“Antes era assim: quem perdia a eleição, ia para casa se lamentar e já se preparar para a próxima eleição. E quem ganhava, tomava posse e começava a governar. Hoje, estamos em uma eleição anormal, pois temos um cidadão anormal governando esse país, que não conhece a Zona Franca de Manaus e que está se propondo a acabar com ela”, criticou o candidato à Rádio Mix, da capital amazonense.

Em maio passado, o presidente foi criticado por baixar um decreto que zerou a alíquota do Imposto sobre Produtos Importados (IPI) sobre as empresas que concorrem pelo mercado com as da ZFM — o que prejudicou aquelas que fazem parte do complexo industrial amazonense. Diante da reação negativa, o governo voltou atrás após e, em entrevista no início deste mês, o presidente garantiu que a Zona Franca não sofrerá intervenção.

Lula prosseguiu atacando Bolsonaro: “Esse cidadão criou um ódio que não existia nas eleições anteriores. Disputei duas com o Fernando Henrique Cardoso, uma com José Serra, uma com o Fernando Collor e outra com o Geraldo Alckmin. E quando acabava as eleições, o Brasil voltava à normalidade. Hoje, as famílias estão brigando. Pai não conversa

Reprodução/Redes sociais



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Esse cidadão criou um ódio que não existia nas eleições anteriores. Disputei duas com o Fernando Henrique Cardoso, uma com José Serra, uma com o Fernando Collor e outra com o Geraldo Alckmin. E quando acabava as eleições, o Brasil voltava à normalidade. Hoje, as famílias estão brigando.”

Luiz Inácio Lula da Silva,
candidato do PT à Presidência

Na entrevista à rádio de Manaus, petista disse acreditar que eventual derrota de Bolsonaro manterá vivo o “ódio e o fanatismo” dos seguidores dele

com filho, a sogra não conversa com a nora”, lamentou.

Para o petista, o pleito atual não é apenas uma disputa entre dois candidatos e entre dois grupos ideológico antagônicos. “É uma eleição entre a manutenção e a recuperação do regime democrático no nosso país e a continuidade da barbárie que representa o governo Bolsonaro. E o povo vai decidir soberanamente. O que o povo decidir, todo mundo vai acatar porque

não duvidamos da urna eletrônica”, afirmou.

O presidencialismo acredita, ainda, que o bolsonarismo continuará vivo depois das eleições, apesar da eventual derrota do projeto de reeleição do presidente. “O ódio e o fanatismo vão continuar por um tempo, mas acho que a gente vai ter um processo de reconciliação e estabelecer uma política de convivência com a sociedade brasileira”, previu.

Fortunas

Questionado se “chegou a hora” de taxar grandes fortunas e bancos, Lula afirmou que “chegou a hora, sempre é a hora”. Ele ponderou, no entanto, que apesar de ser um defensor da medida, a maioria do Congresso se opõe à aprovação da medida.

“O problema é que você tem a maioria do Congresso Nacional que não quer. Até porque a maioria que está no Congresso

Nacional é de pessoas que têm, de certa forma, posses, não são os pobres que estão dentro do Congresso. Essa gente não quer taxar seu próprio recurso, quando, na verdade, nós precisamos fazer as pessoas entenderem que pagar Imposto de Renda corretamente é fazer justiça nesse país”, salientou o petista, ao defender uma política tributária progressista, na qual os ricos paguem mais e os pobres, menos.

O ex-presidente voltou a

defender a isenção de impostos de pessoas que ganham até R\$ 5 mil. Nesta semana, o candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), prometeu que Lula, se eleito, vai promover uma reforma tributária que incluirá a criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em substituição a cinco tributos. “A reforma ajudará a economia a crescer. O Brasil será outro”, publicou o ex-tucano nas redes sociais. (Com Agência Estado)

Confiança toma conta do comitê

» HENRIQUE LESSA
» VÍCTOR CORREIA

São Paulo e Brasília — O candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) completa, hoje, 77 anos num clima de otimismo com a vitória nas urnas, no domingo. Isso porque os recentes episódios envolvendo o presidente Jair Bolsonaro — a questão sobre as venezuelanas, a reação de Roberto Jefferson e a rejeição, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), da petição pela suposta falta de isonomia entre as campanhas nas inserções de rádio — trouxeram desgaste ao adversário sem que o petista trabalhasse para construir tal agenda negativa.

Isso fez com que o clima no entorno de Lula passasse de um polo a outro. Se na semana passada tudo era cautela e receio por causa da distância cada vez menor entre o petista e Bolsonaro, como apontavam as pesquisas de intenção de voto desde o começo da corrida do segundo turno, com os recentes reveses na

campanha do presidente a confiança voltou a prevalecer.

Para o deputado Paulo Teixeira (SP), secretário-geral do PT, “começamos bem a semana de campanha e eles mal”. Ele atribuiu à reação de Roberto Jefferson contra os agentes da Polícia Federal, que foram cumprir a ordem de levá-lo de volta ao regime fechado de prisão, como um grande golpe na campanha de Bolsonaro.

Para Teixeira, os desgastes do presidente contribuíram para a retomada do ânimo da militância do partido — que sentiu a decepção de não ter encerrado a corrida presidencial no primeiro turno. Além disso, a campanha ganhou em força com a adesão da senadora Simone Tebet (MDB) e dos ex-presidentes do Banco Central Pérsio Arida e Henrique Meirelles — que vêm trabalhando intensamente pela eleição de Lula.

O petista, aliás, teve reunião, ontem, com os representantes da Confederação Nacional de Municípios (CNM), em São Paulo. Ele recebeu um caderno com

Ricardo Stuckert



Lula se comprometeu com os representantes da CNM a rever o pacto federativo

propostas dos prefeitos e prometeu, caso seja eleito, cumprir pelo menos parte delas — sobretudo a reformulação do pacto federativo. “É na cidade que o povo vai na casa do prefeito xingar o prefeito, às vezes até incentivado por vereadores. Um presidente da República não pode governar seu país sem conversar com

os governadores e sem conversar com os prefeitos. Estou dizendo todo dia que, se ganhar as eleições, logo no começo, no mês de janeiro, vou ter uma reunião com os governadores para repactuar o pacto federativo. Se a gente ganhar, os prefeitos serão tratados com dignidade, deferência e respeito”, assegurou.

Entrevista é a partir das 8h ao CB.Poder

» TAÍSA MEDEIROS

O candidato do PT Luiz Inácio Lula da Silva concede entrevista, hoje, a partir das 8h, ao *CB.Poder/Clube 105 FM*. A conversa, que terá duração de uma hora, será uma das últimas a ser concedida pelo petista nesta campanha, que será transmitida, também, pela Rede Clube Brasil e mídias sociais do *Correio Braziliense*.

O petista está em São Paulo, onde fez seu último ato público de campanha do segundo turno, ontem. Por isso, Lula será entrevistado pelos jornalistas dos Diários Associados por meio de videochamada. A conversa será retransmitida ao vivo em mais de 30 emissoras da Rede Clube, presentes em dezenas de cidades brasileiras nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul, Pará, Paraná, Santa Catarina, Roraima, Ceará e Mato Grosso.

No primeiro turno da corrida presidencial, Lula não compareceu às sabinas realizadas pelos Diários Associados. Todos os

demais postulantes ao Palácio do Planalto convidados estiveram presentes, na seguinte ordem: Soraya Thronicke (União Brasil) foi a primeira entrevistada, em 31 de agosto; Felipe D’Avila (Novo) compareceu em 2 de setembro; Simone Tebet (MDB) participou no dia 6; o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi o entrevistado de 8 de setembro; Padre Kelmon (PTB), no dia 15; e Ciro Gomes (PDT), em 22 de setembro.

Faltando três dias para os eleitores voltarem às urnas, a vantagem de Lula em relação a Bolsonaro permanece, segundo as pesquisas de intenção de voto. Em levantamento da Quaest feito para a Genial Investimentos, divulgado ontem, a diferença entre o petista e o presidente passou de cinco pontos, na semana passada, para seis — Lula obteve 53% e Bolsonaro, 47%.

Foram realizadas duas mil entrevistas presenciais, nas 27 unidades da Federação, entre 23 e 25 de outubro. A margem de erro é de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



DENGUE

O seu descuido pode ser fatal.

De uns tempos para cá, muito se falou na Covid-19. Mas, nesse mesmo período, outra doença tirou a vida de muitas pessoas aqui no DF: a dengue. Só que, ao contrário da Covid, as causas da dengue são visíveis. Por isso, eliminar os focos do mosquito da morte é muito simples. Basta não se descuidar.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A linha de Lula

A campanha do ex-presidente vai aproveitar o embalo do pedido da campanha de Bolsonaro sobre as inserções para reforçar o discurso de que o ministro da Economia, Paulo Guedes, prepara “maldades” contra os trabalhadores. A ordem, agora, é só falar de economia, imposto de renda e aposentados.

Te cuida, Xandão

O fato de Alexandre de Moraes ter dobrado a aposta contra o pedido da campanha de Bolsonaro, jogando o caso para dentro do inquérito das milícias digitais no STF, acirrou a nova bancada bolsonarista no Senado. Após as eleições, a pressão para fazer tramitar o impeachment do ministro vai crescer. Seja quem for o presidente eleito.

Alhos e bugalhos

No TSE, há quem diga que o documento entregue à Corte não separou o que foi divulgado em streaming (canal de rádio na internet) e na concessão, ou seja, na frequência radiofônica. Na web, não há obrigatoriedade de veiculação das inserções. Nas rádios, sim.

Terreno preparado e cercado

A decisão do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, de rejeitar a petição da campanha do presidente-candidato Jair Bolsonaro (PL) sobre as inserções e, de quebra, ameaçar quem pede a investigação, vai fermentar o terceiro turno das eleições. A intenção da campanha é ir a todas as instâncias para cobrar que a Justiça Eleitoral investigue se, realmente, houve favorecimento à campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na seara do Judiciário, espera-se

uma chuva de recursos.

Os militares, porém, não aceitam nada que resvale para fora das “quatro linhas da Constituição”. Ninguém quer saber de adiamento das eleições ou coisa que o valha. Daí, o fato de o presidente dizer que ganhará no domingo quem tiver mais voto na urna (ah!, e urna eletrônica). Até aqui, venceu a cautela e a atuação dentro das regras do jogo. O país e o mercado agradecem.



CURTIDAS

Paulo Guedes/PR



PG na defesa/ Paulo Guedes (foto) está rouco de tanto dizer que não irá rever direitos trabalhistas. Em Belo Horizonte, ao conversar com empresários, afirmou com todas as letras sobre o vazamento de um documento do ministério, que chegou a ser estudado, mas nunca foi levado avante: “Tem pica-pau nessa arca”.

Presença da Justiça/ A presença do ministro da Justiça, Anderson Torres, ao lado de Bolsonaro na coletiva, e o chamamento dos militares ao Planalto, foi vista como uma perspectiva de tensão institucional depois das eleições. Independentemente de quem vencer.

Cadê o respeito à democracia? /

Duas mulheres, na faixa de 40 e poucos anos, caminhavam no Eixão como fazem todos os domingos. A diferença é que, no último, houve manifestação pró-Lula. Quando voltavam para casa, atravessando o eixinho, passou um carro com adesivos de Bolsonaro com duas mulheres e dois homens. O motorista reduziu a marcha e os ocupantes do veículo gritaram “petistas, maconheiras, prostitutas”. Detalhe: elas não tinham adesivos na roupa ou algo que as identificasse como eleitoras de Lula. E se fossem, não dá o direito a ninguém de desrespeitá-las. Isso tem que acabar.

Por falar em Lula.../ A entrevista de Lula à Rádio Clube FM e ao *CB.Poder* é hoje, às 8h. Acompanhe também nas redes do *Correio*. E, amanhã, sai no impresso deste mesmo *Correio*.

» Entrevista | ARTHUR ITUASSU | PROFESSOR DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA DA PUC-RJ

Para o pesquisador, sociedade e instituições de Estado terão de discutir formatos de impedir que as fake news cheguem ao ponto de definir o resultado de uma eleição. Sistema de desinformação aperfeiçoou-se e profissionalizou-se de 2018 para cá

Um freio ao avanço das mentiras

» TAÍSA MEDEIROS

A mentira e a desinformação tornaram-se poderosas armas das campanhas eleitorais, que passaram a ser trabalhadas de forma estruturada e profissionalmente. É esse o cenário estudado pelo professor de Comunicação Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) Arthur Ituassu. Para ele, a sociedade, as instituições de Estado precisarão debater de que maneira se prevenirão contra a disseminação dos truques sujos que inundam as redes sociais, dentro e fora dos períodos eleitorais. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista concedida ao *Correio*.

A se avaliar a atual campanha presidencial, a distribuição de mentiras pelas redes sociais, durante o processo eleitoral, não apenas veio para ficar, mas, sobretudo, para determinar o resultado de um pleito. Isso é um risco para o processo democrático, mas as campanhas não parecem dispostas a abrir mão de recursos sujos. O que se pode fazer então?

As fake news se tornaram um recurso das campanhas. Penso se vou ou não utilizar; como vou utilizar, em que momento; em que contexto isso me favorece ou desfavorece. Entrevistamos 35 profissionais de campanha digital no Brasil, que trabalham em vários partidos; 53% disseram que usam e pensam as fake news como um recurso que se tem à mão.

Weiler Finamore



Como é feito o cálculo de risco das vantagens e desvantagens do uso da fake news?

Prepara-se algo que é estrategicamente verídico. Não pode ser qualquer fake news. Tem elementos: eu trabalho com uma meia verdade ou trabalho com uma verdade primeiro, jogo uma meia verdade, e depois vou onde quero. Se eu disser que Sergio Moro vai se casar com Lula, ninguém vai acreditar. Tenho que dizer algo que as pessoas vão acreditar ou que determinado público vai acreditar. E vou ter que colocar recursos nisso: a equipe vai ter que parar para pensar e produzir uma fake news. Depois, vai ter que disseminar, e ainda corre o

risco de ter consequências hoje — essa é a diferença brutal de 2018 para cá. Em 2018, foi ao deus-dará — quem fez, fez como quis e não teve consequência nenhuma.

Como avalia a atuação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)? Dias atrás, a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffman (PR), disse que a Corte estava “enxugando gelo”. Compartilha dessa impressão?

O TSE está tentando, mas há dificuldade na organização institucional, de ter que lidar com algo para o qual não está preparado. Não há critérios. Não pode uma só pessoa decidir o que é verdade e o que é mentira.

É uma centralização de poder enorme. Existem dimensões do problema, e uma delas é o ataque ao procedimento da democracia, é o discurso antidemocrático. Esse, para mim, é onde a gente deveria focar todas as forças. Que tenha uma legitimidade institucional para você coibir draconianamente — e vai ser preciso fazer isso, senão a democracia vai estar o tempo todo tensionada. A mentira sempre fez parte (das eleições), mas são diferentes a campanha negativa e o discurso antidemocrático. A gente vê uma instituição (TSE) que está demonstrando uma excelente vontade de tentar amenizar os problemas, mas de forma destrambelhada.



A mentira sempre fez parte (das eleições), mas são diferentes a campanha negativa e o discurso antidemocrático. A gente vê uma instituição (TSE) que está demonstrando uma excelente vontade de tentar amenizar os problemas

As fake news vêm sendo utilizadas de forma altamente profissional para gerar o maior dano possível. Assim, de que forma induzem o eleitor?

Esse tipo de análise sobre as fake news coloca o eleitorado numa posição como se fosse passivo, submisso. Não é assim. Quem vai acreditar é quem já está naquele plano ideológico. Entra na dimensão do engajamento, da mobilização, do ataque. Mas não é aquela visão que a gente tem de que vai impactar diretamente no voto. Se isso acontece, é muito pouco.

As redes sociais tornaram-se um risco para as democracias?

Há certo tensionamento com

as instituições tradicionais dos regimes democráticos do Brasil e na América Latina.

Mas uma boa estratégia de redes sociais requer tempo para que se veja um resultado. Isso já foi compreendido pelas campanhas?

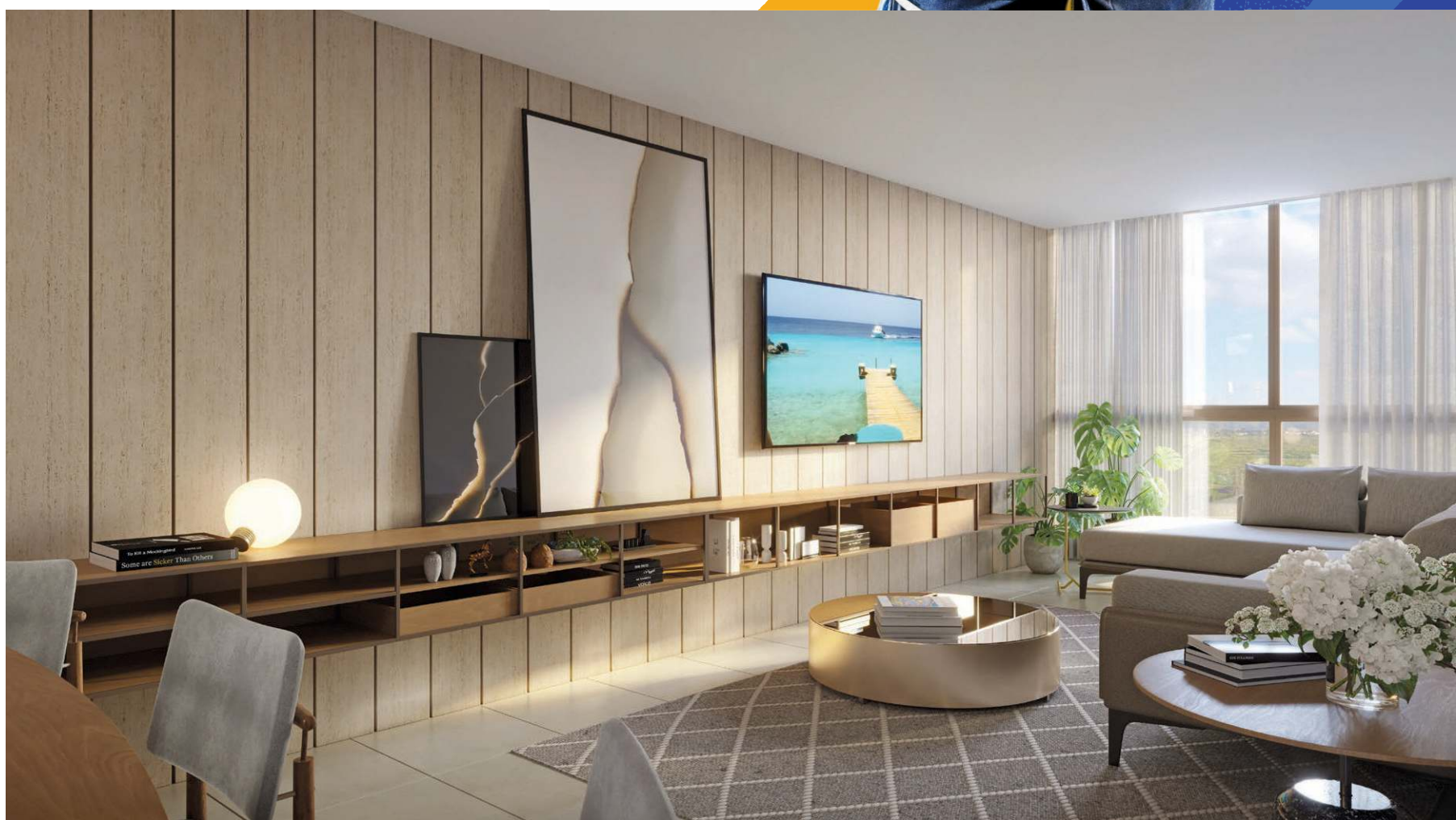
O que acontece nas mídias digitais é que você tem que ter um investimento de anos em utilização constante daquela ferramenta. Por exemplo: Ciro Gomes, de repente, vem na campanha eleitoral com uma linguagem toda nova, que ninguém nunca tinha visto. Aquilo não faz barulho, foi até ridicularizado de tão falso. Porque, na verdade, você constrói um posicionamento nas mídias sociais de anos. Quando Jair Bolsonaro (PL) chega, em 2018, ele já tem um posicionamento que constrói desde 2010.

A campanha presidencial do ex-presidente Donald Trump e a atuação da Cambridge Analytica no plebiscito do Brexit são casos de sucesso de manipulação do ambiente das redes. Isso continuará sendo um monopólio da direita ou a esquerda já criou a própria expertise?

Não só a direita como os novos atores do cenário político. É isso que está acontecendo na América Latina toda. São esses novos atores, que são mais adeptos ao ambiente da mídia digital, que estão ganhando força em todos os lugares. Nayib Bukele, eleito presidente em 2019 em El Salvador, rompeu com 30 anos de governos tradicionais no país. Casos assim ocorreram nas eleições da Colômbia e do Chile.

A GRANDE JOGADA DA SUA HISTÓRIA

103 Noroeste
3 e 4 Quartos



RI - R6 - M 131.454

RESIDENCIAL MÁRCIA KUBITSCHEK

Perspectiva | Sala

EM CONSTRUÇÃO	3 QUARTOS 119 a 122 m ² 2 vagas de garagem	4 QUARTOS 151 m ² Até 3 vagas de garagem	COB. DUPLEX 234 a 303 m ² Até 4 vagas de garagem
QUALIDADES Pisos em grandes formatos Plantas reversíveis Lazer no pilotis e na cobertura	VANTAGENS Espaço gourmet Piscina infantil e adulto Fitness Coworking Bicicletário	PROJETO MKZ ARQUITETURA	



A TABELINHA CHEGOU!
Pegue a sua em nossos estandes e vamos torcer pelo Hexa.



ACESSE E SAIBA MAIS

Paulo Octavio[®]

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II
QI 33 Lote 2



POBREZA

Nascidos com a fome

Número de crianças hospitalizadas em decorrência da desnutrição é o maior registrado em 13 anos. Especialistas defendem maior atenção à saúde básica em regiões pobres

» TAINÁ ANDRADE

Na segunda década do século 21, o Brasil enfrenta um problema que aflige nações marcadas pela miséria: a desnutrição infantil. O Observa Infância, iniciativa criada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para divulgar dados sobre a saúde de crianças brasileiras de até cinco anos, apontou, no monitoramento feito até 2021, um aumento no atendimento hospitalar a crianças sem acesso adequado a alimentos. Segundo o estudo, o número de hospitalizações de bebês menores de um ano por desnutrição neste ano foi o mais alto dos últimos 13 anos.

O Observa Infância registrou uma média de oito internações diárias por desnutrição, sequelas e deficiências nutricionais em bebês menores de um ano. Em 2021, a taxa chegou a 113 internações a cada 100 mil recém-nascidos, a maioria deles sendo pretos ou pardos.

De janeiro de 2018 a agosto de 2022, no Sistema Único de Saúde (SUS), foram registradas 13.202 hospitalizações. De las 5.246 tinham a indicação preta ou parda no preenchimento da raça. A equipe monitora os dados

sobre o tema desde 2008. A partir de 2012, observou-se um declínio persistente no índice — a taxa permaneceu menor que 80 internações a cada 100 mil recém-nascidos até 2015. Desde ano em diante, o número aumentou, atingindo o máximo da série em 2021.

Diagnóstico precoce

O coordenador do Observa Infância, Cristiano Boccolini, explica que, além do aumento dos preços de alimentos, especialmente os que compõem a cesta básica, a baixa qualidade dos empregos e a informalidade são fatores que influenciam no quadro de desnutrição. “A taxa de hospitalização também foi agravada pela situação de que até o Bolsa Família um dos critérios para receber o benefício era que a família com criança menor de 7 anos tinha que levar até o posto de saúde para realizar a pesagem e medição de altura”, conta o especialista.

“Com a mudança do programa, esse quesito passou a não ser mais obrigatório, então a detecção precoce de crianças desnutridas deixou de acontecer. Se não detecta e resolve na atenção básica, as crianças acabam

sendo hospitalizadas”, pontua Boccolini.

De acordo com o estudo divulgado em setembro deste ano, pelo 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (Vigisan), os domicílios onde moram crianças menores de 10 anos possuem maior índice de insegurança alimentar grave ou moderada — que ocorre quando não há qualidade na alimentação ou falta alguma das refeições. Os percentuais mais altos se concentram no Norte e Nordeste, com 51,9% e 49,4%, respectivamente.

Boccolini diz ter relatos dos efeitos da desnutrição no desenvolvimento das crianças. “O aleitamento exclusivo deve ocorrer até os seis meses. A partir disso tem que entrar com alimentos complementares, para a criança continuar se desenvolvendo”, conta. “Tem mães, em situação de fome, que seguem somente com o aleitamento, isso pode prejudicar o desenvolvimento da criança”, alerta. “Também tem relatos em que mães estão diluindo o leite de vaca ou a fórmula infantil com água para oferecer a alimentação à criança. Isso também prejudica”, acrescenta.

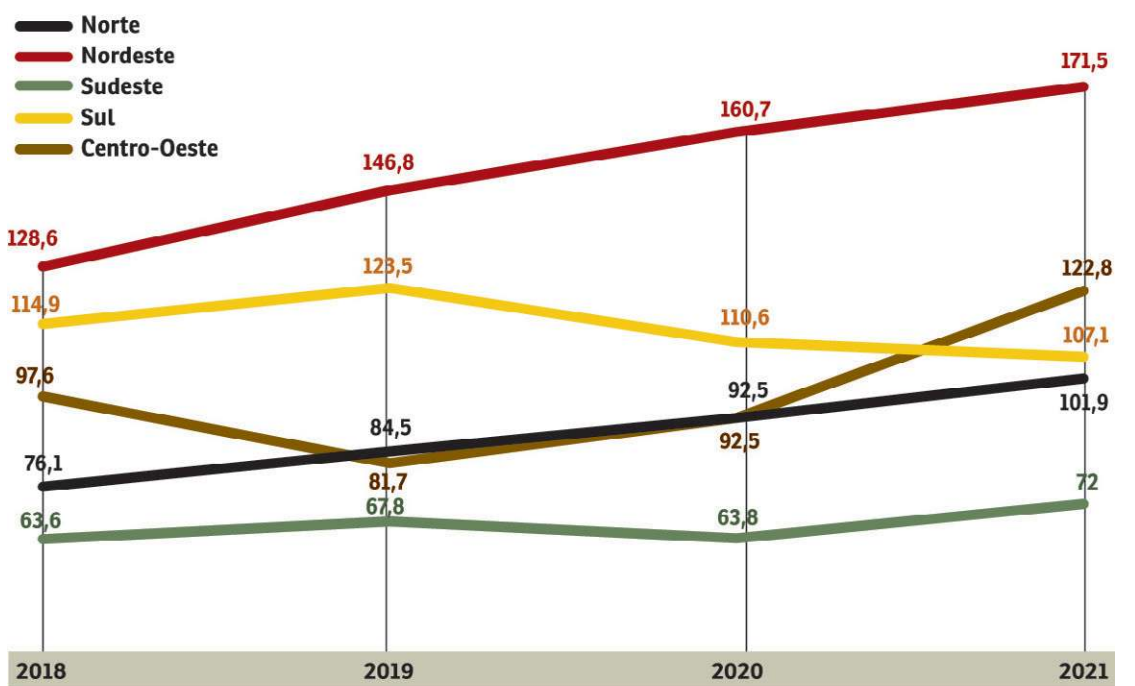
Sem comer na infância

No Brasil, o número de hospitalizações de bebês de até um ano de idade, vem subindo anualmente desde 2016, em decorrência da subnutrição. O pico foi atingido este ano, com oito internações por dia pelo

SUS. Apesar disso, a taxa de mortalidade pela falta de nutrientes adequados tem caído constantemente desde 2009, com exceção da região Norte. Confira os dados de 2018 para cá, por região:

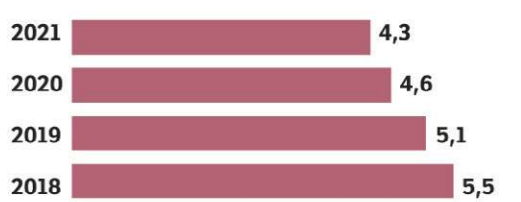
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO POR DESNUTRIÇÃO

Números para cada grupo de 100 mil nascidos vivos

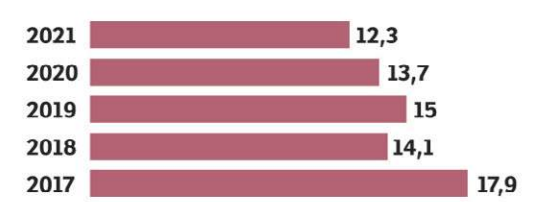


Taxa de mortalidade por desnutrição de crianças

Números para cada grupo de 100 mil nascidos vivos



A região Norte é a que tem a maior taxa, chegando a ser três vezes maior que a média do país:



Fonte: Observa Infância da Fiocruz

RÉVEILLON Magia

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

A **celebração** de ano novo mais famosa de **Brasília** está confirmada, esperamos você com todo conforto, qualidade e segurança.

A PARTIR DE
R\$ 4.820
CASAL

O PACOTE INCLUI:

- Diária do dia 29/12 a 01/01
- Jantar
- Festa de Réveillon com banda
- Queima de fogos na beira do lago
- Feijoada no sábado
- Programação de lazer
- Spa (opcional)
- Criança free até 7 anos*
- Atração especial

*No mesmo apartamento dos pais

PARCELE EM ATÉ
6X

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

(61) 3424 7018 | rtsba.reservas@goldentulip.com.br
SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF

Geração comprometida

Para o coordenador do Observa Infância, Cristiano Boccolini, o problema da desnutrição em larga escala no Brasil é o possível surgimento de uma geração, em 15 anos, com maior prevalência de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, insuficiência renal e até obesidade. Isso porque, com a carência nutricional, há um condicionamento do organismo a poupar energia, gerando aumento de peso.

“A curto prazo as crianças desnutridas ficam mais propensas a infecções, podem ter atraso no desenvolvimento cognitivo e nos marcos infantis básicos, como para falar, andar, engatinhar. A médio e longo prazo, crianças que passaram por privação crônica e aguda de alimentação podem desenvolver doenças crônicas. Isso tem um peso, que é o custo das hospitalizações para

o SUS. Depois, terá o custo para melhorar o rendimento escolar na idade adulta e para o acompanhamento dessas doenças ao longo da vida”, observa o especialista.

Saúde básica

Maria Helena Ribeiro de Checchi, professora de medicina na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), conhece a realidade de Coari (AM), município a 363 km de Manaus. Ela explica que, no território ribeirinho, a falta de acesso à saúde básica e ao saneamento são os fatores críticos para a má nutrição das crianças menores de um ano.

“Elas [as crianças] não têm um acesso mais facilitado a serviços de assistência à saúde, como de prevenção e promoção de saúde. Nesse sentido, toda e

qualquer orientação nutricional, suporte medicamentoso, orientação de prevenção e promoção de saúde básica tem um limite grande. A questão do saneamento básico é um potencializador das fragilidades de sobrevivência ou de uma expectativa de vida para as crianças. Nós vivemos dois Brasis muito distintos, há um Brasil esquecido ainda nos territórios do interior do Amazonas, onde políticas públicas não têm pleno acesso no sentido de promover um suporte de saúde quanto a uma oferta de alimentação”, explica.

“Os municípios têm que se organizar para chegar às famílias invisíveis ao sistema de proteção social. É preciso voltar a acompanhar o estado nutricional das crianças até sete anos, com uma ação sistemática”, alerta Cristiano Boccolini.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Tornozeleira para agressores

Mais estados brasileiros passarão a usar tornozeleiras eletrônicas para monitorar agressores que descumprem as medidas protetivas da Lei Maria da Penha. São Paulo vai lançar edital para a compra do equipamento, e o governo do Rio Grande do Sul anunciou, na última segunda-feira (24/10) que irá implementar o recurso. Até o momento, sete unidades federativas fazem uso do aparelho — Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

No estado gaúcho, o investimento será de R\$ 4,2 milhões, já que, além da tornozeleira, a Secretaria de Segurança irá entregar um aplicativo que, integrado ao objeto de monitoramento, irá apitar caso o agressor ultrapasse o limite imposto pela justiça, de 200 a 400 metros. A

6 MIL

Homens acusados de violência de gênero deveriam ser monitorados, mas apenas 109 utilizam tornozeleira eletrônica

tornozeleira existe desde 2014 no estado, mas somente 10% dos agressores utilizam o recurso. No Rio de Janeiro, a situação se repete: mais de seis mil homens deveriam ser controlados pela Justiça, mas apenas 109 fazem uso da tornozeleira eletrônica, de acordo com a Secretaria de Administração Penitenciária.

Especialistas alertam que o uso de equipamentos, sem uma estrutura de auxílio às vítimas, tem alcance limitado. “A gente não tem treinamento para atender a mulher que está sendo vítima. Na delegacia, ela não é recebida da forma que precisa, acaba sendo revitimizada, e o sistema de justiça acaba recebendo-a com falhas machistas e misóginas. Vemos problemas complexos tentando ser resolvidos de forma simplista”, critica Naira Liguori, diretora da Think Olga.

expectativa da pasta é de que ao menos duas mil mulheres recebam a tecnologia. Apesar do uso da tecnologia, os estados que já implementaram o recurso não registraram mudança significativa nos altos índices de violência de gênero. Santa Catarina, por exemplo, acumula taxas expressivas de casos de violência doméstica. A regra da



Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quarta-feira	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,62% São Paulo	119.929	R\$ 1.212	R\$ 5,382 (+ 1,22%)	R\$ 5,425	13,65%	13,66%	Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29
0,01% Nova York	21/10 24/10 25/10 26/10		Últimos 20/outubro 5,217 21/outubro 5,148 24/outubro 5,302 25/outubro 5,317				

TRABALHO

Criação de empregos formais desacelera

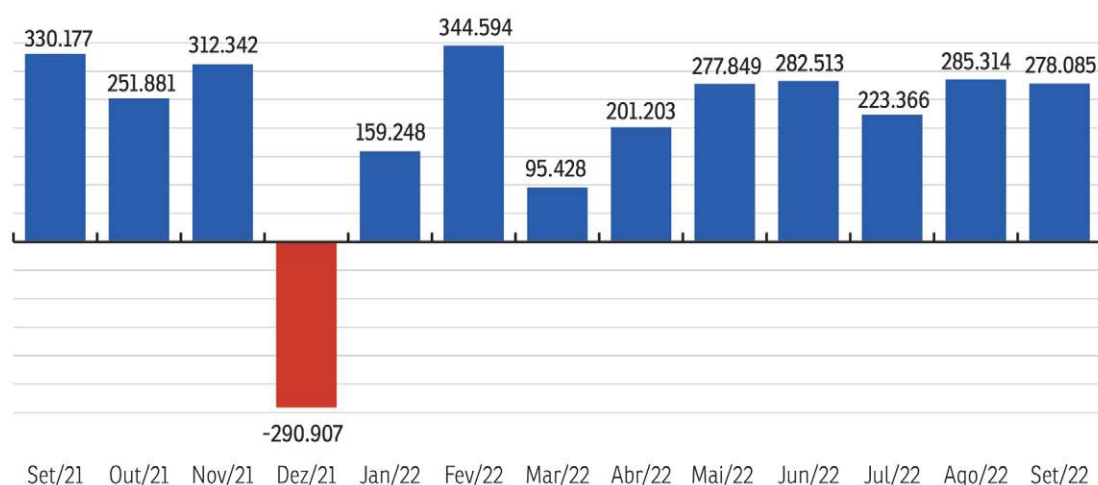
País registra abertura de 278 mil postos com carteira assinada em setembro, ante 330 mil no mesmo período de 2021. Nos primeiros nove meses, contratações somam 2,14 milhões, 10,8% a menos do que no ano passado

» FERNANDA STRICKLAND

Acomodação

Criação de vagas formais em setembro segue positiva, mas é menor do que no mesmo período do ano passado

Número de postos de trabalho com carteira assinada criados
Mês a mês

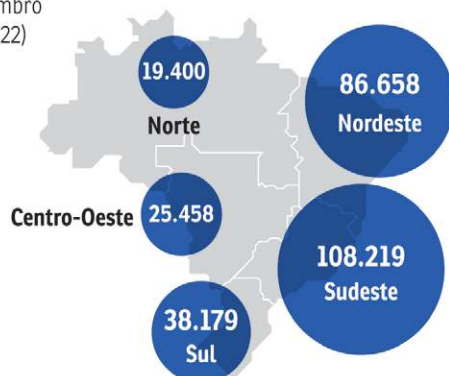


Por atividade

Setor	Set 2021	Set 2022
Serviços	150.492	122.562
Indústria	76.618	56.909
Construção	65.112	31.166
Comércio	26.896	57.974
Agricultura, pecuária e pesca	11.059	9.474
Total	330.177	278.085

Fonte: Novo Caged/ Ministério do Trabalho

Por regiões (setembro de 2022)



O Ministério do Trabalho informou ontem que, em setembro, foram criados 278.085 postos de trabalho com carteira assinada no país. O resultado seguiu no campo positivo, mas foi menor do que em agosto e recuou 15% na comparação com setembro do ano passado, quando foram abertos 330 mil empregos formais na economia. Os dados são do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Ao todo, em setembro houve 1,926 milhão de contratações e 1,648 milhão de demissões. No ano, o número de novos empregos líquidos chega a 2,14 milhões — queda de 10,8% em relação ao verificado no mesmo período de 2021, que registrou a criação de 2,5 milhões de vagas. Além disso, o salário médio real de admissão voltou a cair: no mês passado foi de R\$ 1.931,13 — 0,64% menor que em agosto.

O setor de serviços voltou a puxar a geração de empregos, com saldo líquido de 122.562 postos em setembro. O destaque ficou com o subsetores de informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com saldo de 59.210 vagas no mês. O comércio veio a seguir, com 57.974 postos, seguido de indústria (56.909), construção (31.166) e agropecuária (9.474).

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, usou a pandemia da covid-19 para justificar o desaceleração no ritmo de criação de empregos formais em setembro. “Não tem como comparar setembro com o mesmo mês de 2021, porque estávamos voltando da pandemia (no ano passado)”, alegou.

Para o mestre em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Diego Vasconcelos, os números não surpreenderam. “Já estavam nas projeções do mercado e das consultorias”, afirmou. Segundo ele, a queda nas contratações em relação a setembro do ano passado se explica pelos dois momentos

distintos da economia. “Os números do ano passado tinham uma tendência de reaquecimento, porque estávamos em um cenário pós-crise, em que o país estava tentando se normalizar”, afirmou.

Segurança

Cristina Sousa, 43 anos, foi contratada por uma empresa de vigilância no último mês. “Após ficar fazendo vários trabalhos isolados na área, fui chamada pela empresa. Estava desempregada desde a pandemia, pois não estava fácil arrumar um trabalho com a segurança da carteira assinada”, disse. “Agora, estou me preparando para conseguir regularizar as contas,

porque, antes, estava dependendo da minha mãe.”

Os dados do Caged são fornecidos ao governo diretamente pelas empresas, no momento em que demitem ou contratam funcionários. Eles diferem dos números levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que, para calcular a taxa de desemprego no país, englobam também o mercado informal.

O analista da Levante Investimentos, Flávio Conde, observou que a geração de emprego é o indicador mais importante da economia de um país porque não afeta apenas positivamente a atividade econômica — que ganhando tração, porque as famílias podem pagar

dívidas, voltar a consumir e contratar mais serviços —, mas também impacta positivamente o bem-estar social e psicológico dessas pessoas.

Segundo ele, a geração de 2,14 mil empregos de janeiro a setembro, apesar de menor do que em 2021, é um dado significativo, que pode impulsionar a atividade no próximo ano. “Além disso, a inflação deve fechar o ano em 5,6%, versus 10% em 2021. Portanto, a economia melhorou em 2022, e é difícil acreditar que o país crescerá apenas 0,63% em 2023 como o Focus projeta”, afirmou Conde, referindo-se ao boletim elaborado pelo Banco Central que reúne projeções do mercado financeiro sobre a economia.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Comércio se prepara para crescimento das vendas de fim de ano

109 mil vagas no Natal

» RAFAELA GONÇALVES

Sondagem da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima a contratação de 109,4 mil trabalhadores temporários no país para dar conta do aumento previsto para as vendas no varejo relativas ao Natal. Segundo a CNC, essa deve ser a maior oferta de trabalho temporário desde 2013. As previsões são baseadas em aspectos sazonais das admissões e desligamentos no comércio varejista, registrados mensalmente pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Os maiores volumes de contratações devem se concentrar no ramo de hiper e supermercados, no qual a previsão é de abertura de 45,5 mil vagas temporárias, e no setor de vestuário, com 25,8 mil. “Se, por um lado, os hiper e supermercados, que são o segmento que mais emprega no varejo, as lojas de roupas, acessórios e calçados são, historicamente, as mais beneficiadas pelas vendas natalinas”, apontou o economista da CNC responsável pela pesquisa, Fábio Bentes. Enquanto o faturamento do varejo cresce, em média, 34% no período de fim de ano, o setor de vestuário costuma registrar alta de até 90%.

A expectativa é de que a taxa de efetivação seja de 11%, o que representa 3 pontos percentuais a menos do que em 2021. “A conversão

de vagas temporárias em efetivas em 2022 não deve ser tão expressiva quanto em 2021, quando chegou a 15%, porque, no ano passado, o varejo ainda estava repondo os postos que haviam sido fechados nas duas primeiras ondas de covid-19”, pontuou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Salários

O salário médio de admissão deverá alcançar R\$ 1,6 mil, avançando apenas 2,5%, em termos nominais, na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a remuneração média ficou em R\$ 1,5 mil. Os valores mais altos, de R\$ 2,3 mil, devem ser pagos pelas lojas de produtos de informática e comunicação, seguidas pelo ramo de artigos farmacêuticos, perfumarias e cosméticos, que deve pagar aproximadamente R\$ 1,8 mil. Contudo, esses segmentos respondem por apenas 2,3% das vagas a serem criadas.

Além disso, a CNC projeta aumento de 2,1% nas vendas de fim de ano no varejo como um todo. O ramo de hiper e supermercados tende a registrar alta de 4,8%, já descontada a inflação, mas as vendas nas lojas de utilidades domésticas e eletroeletrônicos devem cair 3,4% em relação ao ano passado. De acordo com Bentes, essa perspectiva decorre do somatório entre a desaceleração da inflação e o encarecimento do crédito.

VÁ VISITAR A SUA MÃE NATUREZA.

TÔ NUMA BOA. TÔ DE

JIMNY SIERRA

JUNTOS SALVAMOS VIDAS.

JIMNYSIERRA.COM.BR

Tech and Soul

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 Campanha de marketing da XP, batizada #EuNãoBanco, tem por estratégia se diferenciar dos bancos tradicionais

Vivo desconecta 3 milhões de linhas móveis compradas da Oi

A operadora Vivo começou a ajustar a operação após comprar, em junho passado, ativos da Oi. A empresa controlada pela Telefônica Brasil desconectou 3 milhões de acessos móveis incorporados na transação. É muita coisa: o volume equivale a quase um quarto dos 12,5 milhões de clientes recebidos pela tele na aquisição, realizada em conjunto com TIM e Claro. Das 3 milhões de linhas desligadas, 797 mil eram pós-pagas e 2,2 milhões, pré-pagas. Segundo a Vivo, todos eram usuários inativos.

Comércio eletrônico dobrará de tamanho no Brasil até 2026

Com a volta da normalidade no pós-covid, muitos analistas disseram que o comércio eletrônico perderia força no Brasil. Não é bem assim. Segundo estudo encomendado pela plataforma de pagamentos Nuvei e desenvolvido pela Americas Market Intelligence (AMI), as vendas pela internet deverão dobrar de tamanho no país até 2026, crescendo ao ritmo de 20% ao ano. Outro dado interessante do levantamento: o mercado brasileiro responde por cerca de 40% do e-commerce na América Latina.



A solução do governo para um problema é usualmente tão ruim quanto o problema"

Milton Friedman (1912-2006), economista americano que venceu o Prêmio Nobel em 1976

XP e Febraban entram em rota de colisão

A indústria financeira está em guerra. Nesta semana, a XP lançou uma campanha de marketing, batizada #EuNãoBanco, que tem por estratégia se diferenciar dos bancos tradicionais. Nela, a XP destaca que não cobra tarifas em sua conta digital e sugere que o consumidor pode gastar o dinheiro que economiza com outras coisas. Incomodada com a mensagem, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) reagiu de forma incisiva. "A mais recente provocação surgiu nesta semana, vinda de uma instituição que integra a Febraban, mas nega a si própria com o título #EuNãoBanco", disse Isaac Sidney, presidente da Febraban. "Essa instituição é, sim, um banco, mas procura estabelecer alguma distância de seus pares. Ela pratica as mesmas atividades de um banco, preferindo fingir que vive em um universo paralelo. Parece ter vergonha daquilo que é." Nascida como corretora, a XP lançou a sua conta digital sem tarifas em junho passado.

Reprodução



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Carros elétricos avançam e contribuem para redução de CO2

Os carros elétricos são uma força sem freio. Até o fim do ano, eles deverão responder por 13% das vendas totais de carros leves no mundo. Em 2021, representavam 9%. Em 2020, 6%. Segundo ambientalistas, a crescente adoção desses automóveis tem contribuído para a redução das emissões de CO2 e certamente ajudará o planeta a cumprir metas ambientais. O Brasil está na contramão do mundo. Por aqui, os elétricos, que têm preços nas alturas, ficaram em 2022 com apenas 2,3% dos emplacamentos.

RAPIDINHAS

- » A EQI Investimentos promove, entre 7 e 11 de novembro, a sétima edição da Money Week, um dos principais eventos da indústria financeira do país. A EQI espera que 70 mil pessoas se inscrevam para acompanhar digitalmente as palestras. Também haverá um encontro presencial, em 10 de novembro, em São Paulo.
- » Entre os participantes da Money Week estarão nomes como Luís Stuhlberger, gestor do consagrado fundo Verde, Louise Barsi, economista e filha de Luiz Barsi, um dos maiores investidores pessoa física da bolsa brasileira, e o ex-nadador Thiago Pereira, medalhista de prata na Olimpíada de Londres, em 2012, e agora empreendedor.
- » A petroleira francesa Total Energies comprou 34% do braço de geração da Casa dos Ventos, uma das maiores empresas de projetos eólicos do Brasil. O negócio está avaliado em R\$ 4,2 bilhões. Controlada pelo empresário Mário Araripe, ex-dono da fábrica de jipes Troller, a Casa dos Ventos detém um quarto dos empreendimentos de energia renovável em operação no país.
- » A área agrícola do Brasil triplicou em 37 anos, conforme levantamento realizado pelo MapBiomas a partir de imagens de satélite. Em 1985, a atividade ocupava 19 milhões de hectares. Em 2021, eram 62 milhões de hectares. Segundo o estudo, soja, arroz, cana e algodão foram as culturas que puxaram a expansão.

50,1%

dos consumidores brasileiros planejam comprar na Black Friday, que ocorrerá em 25 de novembro. No ano passado, o índice era de 25,7%, segundo estudo da plataforma Reclame Aqui

FINANÇAS

BC mantém juros em 13,75%

Taxa básica não muda, apesar da queda recente da inflação. Comunicado do Copom indica preocupação com o quadro fiscal

» ROSANA HESSEL

N a penúltima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) deste ano, o Banco Central manteve a taxa básica de juros da economia (Selic) em 13,75% ao ano, nível em vigor desde o início de agosto, como esperado pelo mercado. A decisão do colegiado foi unânime e ajudou a manter o Brasil na liderança do ranking mundial de juros reais (descontada a inflação), com taxa de 7,80% ao ano — bem acima da média de 2,11% negativos dos 40 países listados pela Infinity Asset Management, que fez um cálculo com base no custo de vida projetado para os próximos 12 meses.

O comunicado divulgado após a reunião foi mais breve do que os anteriores, mas alertou sobre incertezas, tanto no cenário interno quanto no externo. O Copom não indicou o que fará na última decisão do ano, em dezembro, mas deixou a janela aberta para futuras altas nos juros, caso for necessário. Com isso, sinalizou que está preocupado com a piora das contas públicas, apesar das declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que o fiscal "continua forte".

Para analistas, o comunicado mais sucinto, às vésperas das eleições de segundo turno, no próximo domingo, evita deixar margem para interpretações adicionais. "O comunicado devia ser curto, pois as expectativas de inflação mais baixas poderiam ter interpretação política", destacou o ex-diretor do Banco Central Carlos Thadeu de Freitas Gomes, assessor externo

de economia da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). "Foram bem corretos em dar um comunicado curto porque, assim, não deixam espaço para polêmica. O ambiente doméstico está cheio de incertezas, e ainda não sabemos até onde a queda recente da inflação se sustenta", destacou a economista Juliana Inhasz, professora do Insper, em referência à deflação registrada entre julho e setembro, após a redução de impostos estaduais e federais sobre combustíveis.

Janela aberta

Ao justificar a decisão no comunicado e destacar incerteza do cenário, o Copom ressaltou que se manterá vigilante, "avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação". Em seguida, enfatizou que os passos futuros da política monetária "poderão ser ajustados e não hesitará em retornar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado".

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, avaliou que o BC condicionou a redução dos juros à questão fiscal, pois o tamanho do déficit público no ano que vem ainda é uma incógnita, podendo chegar a mais R\$ 400 bilhões, como alertou o ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles com base em dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "O Banco Central está em compasso de espera. Só vai fazer mudança nos juros se houver uma nova regra fiscal a contento. Por

Raphael Ribeiro/BCB



Sede do Banco Central: cenário de incerteza recomenda cautela

isso, o Copom manteve a aberta a possibilidade de nova alta da Selic se essa nova regra não for bem desenhada", explicou Vale.

Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, avaliou que a mensagem principal do BC no comunicado foi de cautela, porque existe um cenário econômico de incerteza elevada, com dúvidas sobre os choques globais nos preços, e, por outro lado, risco de uma desaceleração global mais forte, que pode bater nos preços das commodities e gerar uma desinflação mais rápida. Outro motivo da cautela é a necessidade do Banco Central de assegurar não só o processo desinflacionário no país, como também uma convergência mais clara em direção às metas de 2023 e de 2024, cujos tetos são de 4,75% e de 4,50%,

respectivamente. "Considerando todo esse cenário, o Banco Central passou uma mensagem de cautela, que não faz mudar nossas projeções", disse Padovani, que mantém a previsão da Selic em 13,75% até junho do ano que vem.

O consenso entre analistas, aliás, é de que o próximo governo, seja ele qual for, terá que recuperar a confiança de que vai controlar os gastos públicos com um novo arcabouço fiscal, pois o teto de gastos deixou de ser respeitado pelo atual governo após inúmeras alterações na regra. "Apesar da melhora da inflação, ainda há fatores domésticos e externos que fazem o BC manter essa vigilância na manutenção da taxa de juros. Por isso, o BC não vai se comprometer com o timing para a redução das

No topo

Ranking mundial de juros reais		
Colocação	País	(% ao ano)
1	Brasil	7,80
2	México	5,37
3	Colômbia	5,16
4	Chile	4,83
5	Hungria	3,72
6	Hong Kong	2,94
7	Indonésia	2,75
8	Filipinas	2,19
9	Índia	1,48
10	África do Sul	1,44
40	Argentina	-20,64
Média		-2,11

Fontes: Banco Central e Infinity Asset Management

Dívida pública recua 0,5%

» RAFAELA GONÇALVES

A Dívida Pública Federal recuou 0,5% em setembro, totalizando R\$ 5,75 trilhões. Segundo os dados, divulgados, ontem, pela Secretaria do Tesouro Nacional, foi o terceiro mês seguido de queda. Em agosto, o endividamento era de R\$ 5,78 trilhões.

A retração, segundo o Tesouro, está relacionada ao alto volume de vencimentos de títulos públicos, no valor de R\$ 186,4 bilhões no mês passado. Ao mesmo tempo, a instituição emitiu R\$ 110 bilhões em novos papéis. Com isso, foi registrado um resgate líquido de R\$ 76,4 bilhões. Já as despesas com juros somaram R\$ 47,2 bilhões no período.

A reserva de liquidez, ou colchão da dívida pública, que compreende as disponibilidades de caixa destinadas exclusivamente ao pagamento da dívida e o saldo em caixa dos recursos oriundos da emissão de títulos, apresentou queda de 10% em termos nominais, passando de R\$ 1,15 trilhão, em agosto, para R\$ 1,03 trilhão, em setembro.

"O mês de setembro foi marcado por fortes ajustes nos mercados externos, em decorrência dos esforços dos principais bancos centrais em conter a inflação. Nos EUA, com inflação e mercado de trabalho ainda resilientes, os dirigentes do Fed fizeram discursos mais duros, reforçando as apostas em continuação das altas de juros", informou o relatório do Tesouro.

DEMOCRACIA

Papa reza pelo Brasil e pede fim do ódio

Sem citar as eleições de domingo, Francisco suplica à Nossa Senhora Aparecida que interceda pelo povo brasileiro. Líderes da Europa e dos EUA oficializam apoio a Lula e a Bolsonaro. Especialistas avaliam o interesse da comunidade internacional pela votação

» RODRIGO CRAVEIRO

Após três dias do segundo turno das eleições presidenciais, a comunidade internacional acompanha com atenção o cenário político no Brasil. Durante a tradicional audiência-geral das quartas-feiras, na Praça de São Pedro, o papa Francisco abordou o tema indiretamente, ao comentar a beatificação da menina cearense Benigna Cardoso da Silva, morta aos 13 anos durante tentativa de estupro, em 1941. "Peço à Nossa Senhora Aparecida que proteja e cuide do povo brasileiro, que o livre do ódio, da intolerância e da violência", afirmou o líder católico.

A declaração do pontífice argentino ocorre em meio a denúncias de agressões contra padres, registradas em vídeos, e duas semanas depois de simpatizantes do presidente Jair Bolsonaro vaiarem o arcebispo de Aparecida (SP). Em nota publicada na segunda-feira, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil manifestou "sua solidariedade às pessoas diretamente atingidas por ofensas verbais e outras formas de agressão". No mesmo dia, um grupo de bispos brasileiros tornou pública uma carta na qual alerta que a sociedade precisa decidir, "de maneira consciente e serena", sobre dois projetos de Brasil, "um democrático e outro autoritário". Desde o primeiro turno, em 2 de outubro, os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Bolsonaro receberam o respaldo de lideranças políticas dos EUA e da Europa. O primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, enviou um vídeo a Lula. "No próximo dia 30 de outubro, o Brasil escolhe seu futuro. Quero transmitir todo o meu apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva nesta eleição tão decisiva para o futuro de uma terra tão ligada à Espanha", disse. Segundo Sánchez, Lula é uma voz contra os que pregam o ódio e o negacionismo climático. "O Brasil merece essa perspectiva de progresso, o Brasil merece Lula." O premiê espanhol sublinhou que o triunfo de Lula será dos progressistas de todo o mundo.

Vincenzo Pinto/AFP



Francisco cumprimenta um cadeirante ao fim da tradicional audiência-geral das quartas-feiras, na Praça de São Pedro, na Cidade do Vaticano

Na terça-feira, o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, publicou nas redes sociais vídeo em que se diz amigo do Brasil e que tem saudades das relações de proximidade entre os dois países. "O Brasil e o mundo precisam de Lula da Silva. Lula, conte comigo", disse. O prefeito de Roma, Roberto Gualtieri, também cerrou fileiras com o petista.

Por sua vez, a campanha de Bolsonaro apostou suas fichas em um vídeo do ex-presidente norte-americano Donald Trump e em declarações do premiê da Hungria, Viktor Orbán, duas figuras cultuadas pela extrema-direita. Em seu vídeo, o magnata republicano qualificou Bolsonaro como "um líder fantástico" e "um dos maiores presidentes do mundo". Trump defendeu que o brasileiro fez "um trabalho

absolutamente incrível na economia" e disse apoiá-lo "fortemente". Orbán também elogiou o desempenho de Bolsonaro na economia e na redução da criminalidade.

Os Estados Unidos acompanham com preocupação o processo eleitoral no Brasil. O senador Bernie Sanders avisou, antes do primeiro turno, que "o mundo está de olho" e instou as partes a respeitarem os resultados. Em 29 de setembro, o Senado norte-americano aprovou uma resolução impulsada pelo próprio Sanders, da ala esquerda do Partido Democrata, em defesa da democracia no Brasil. O texto, de caráter não-vinculante, sugere que as relações entre as duas nações, historicamente aliadas, podem ser afetadas em caso de agressão à democracia ou de golpe militar.

Preocupação

Denilde Oliveira Holzacker, professora de relações internacionais da ESPM-SP, admitiu que as eleições de domingo despertam grande preocupação internacional. "Tanto Lula quanto Bolsonaro têm apoiadores externos, que veem a mudança ou a continuidade como parte de seus interesses. Enquanto Bolsonaro atrai a atenção dos governos de extrema-direita da Europa, Lula capitaliza o foco dos governos de centro-esquerda da Europa e dos EUA", disse ao **Correio**. "Mas a principal inquietação é o quanto essa eleição fragiliza a democracia no Brasil, depois de todo o processo de questionamento sobre as urnas eletrônicas, e o receio de Bolsonaro estar os resultados, em caso de derrota. Isso causaria instabilidade

no momento em que o mundo enfrenta outros problemas."

Ainda segundo Holzacker, os países de centro-esquerda capitalizam o interesse na discussão sobre o tratamento da Amazônia e do meio ambiente, e sobre uma possível mudança de política. "Outra grande questão é sobre o papel do Brasil na disputa entre os EUA e a Europa contra a China e a Rússia. O resultado da votação de domingo também pode significar uma alteração da postura brasileira, e isso é acompanhado pelas demais nações."

Presidente emérito do think tank Diálogo Interamericano (em Washington) e ex-professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e da Universidade de Columbia, Peter Hakim aponta que os desafios para a governança, a

economia, a educação e a saúde amplificam a importância das eleições de domingo para o Brasil. "Há pouca dúvida em minha mente de que Luiz Inácio Lula da Silva terá um governo mais competente e mais humano, capaz de levar a melhores resultados em quase todas as questões domésticas. Certamente, ele será mais gentil com a população brasileira, especialmente os menos favorecidos, com o meio ambiente e com o crescimento econômico, a estabilidade e a igualdade. O governo de Lula também será mais democrático e menos dependente dos militares", explicou ao **Correio**.

Apesar de considerar Lula menos enérgico do que uma década atrás, Hakim aposta que o petista sustentará uma política externa bem vista em grande parte do mundo. "Espero que o Brasil desfrute, quase que imediatamente, de melhores relações com os Estados Unidos, a China, a União Europeia e com a maioria das instituições internacionais, como a ONU, o G-20, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial", afirmou, ao considerar a eleição de Lula. Ele vê um cenário mais favorável para o Brasil, em caso de vitória de Bolsonaro: o retorno do ex-presidente Donald Trump à Casa Branca, em 2026. "Trump e Bolsonaro eram camaradas que prometeram 'ficar juntos'. No entanto, o acordo comercial com os EUA foi amplamente conhecido como o 'miniacordo', acrescentou Hakim.

O estudioso norte-americano admite que, durante os dois mandatos, Lula mostrou-se um líder eficiente e competente, ainda que tenha cometido erros, ao não combater mais intensamente a corrupção. "Mas ele é, ao lado de Fernando Henrique Cardoso, um dos mais destacados presidentes democráticos da América Latina em meio século ou mais. Bolsonaro não tem nenhuma dessas qualidades. Falta-lhe empatia, capacidade real de liderança e compromisso com a democracia. Ele pode ter algum carisma, mas representa grande perigo para o Brasil."

Quem está com quem

LULA

Twitter/Reprodução



Pedro Sánchez, premiê da Espanha
Em vídeo publicado ontem, o primeiro-ministro Sánchez, líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), declarou apoio explícito ao petista. "Quero transmitir todo o meu apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva nesta eleição decisiva para o futuro de uma terra tão ligada à Espanha", afirmou. Ele lembrou que o Brasil "é a maior da economia para a América Latina e sua voz é essencial diante dos grandes desafios globais que nos unem". "Uma voz de abertura ao mundo e não de desconfiância, de esperança e não de medo", acrescentou.

Twitter/Reprodução



António Costa, premiê de Portugal
Em vídeo de 40 segundos, António Costa salienta que "o primeiro-ministro de Portugal não se pronuncia nem interfere nas eleições de nossos irmãos brasileiros". "Sou amigo do Brasil e tenho muitas saudades das relações de proximidade e de amizade entre Portugal e Brasil. O mundo precisa de um Brasil forte, de um Brasil que participe das grandes causas da humanidade", disse. "Um país que combata a desigualdade, que enfrente as mudanças climáticas. O Brasil e o mundo precisam de Lula da Silva."

Twitter/Reprodução



Roberto Gualtieri, prefeito de Roma
Em mensagem gravada em português, o prefeito da capital italiana refere-se ao petista como "meu caro amigo Lula". "Quero te enviar meus abraços e meus votos de sucesso na eleição do próximo dia 30. Os anos em que você governou o Brasil foram anos de desenvolvimento econômico e social sem antecedentes no país, e fonte de grande admiração e inspiração no mundo inteiro", afirmou. Gualtieri citou a retirada de milhões de famílias da pobreza e a "contribuição fundamental" de Lula para um sistema econômico internacional mais justo.

BOLSONARO

Twitter/Reprodução



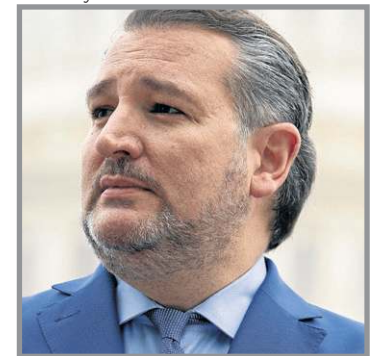
Donald Trump, ex-presidente dos EUA
A bordo de seu avião, Donald Trump, ex-presidente dos EUA, gravou um vídeo dedicado às "pessoas do Brasil", em 1º de outubro. "Vocês têm uma grande oportunidade de reeleger um líder fantástico, um homem fantástico, um dos maiores presidentes de qualquer país do mundo. Presidente Bolsonaro. Ele tem feito um trabalho absolutamente incrível na economia. Ele é respeitado por todos em todo o mundo", afirmou. "Então, eu apoio fortemente o presidente Bolsonaro. Espero que ele seja o seu líder por muito tempo."

Attila Kisbenedek/AFP



Viktor Orbán, premiê da Hungria
Também expoente da extrema-direita, o premiê Viktor Orbán enviou um vídeo com elogios a Bolsonaro, pouco antes das eleições de primeiro turno. "Tenho servido meu país por mais de 30 anos, e encontrado muitos líderes, mas muito poucos tão destacados quanto o seu presidente, Bolsonaro", declarou. Orbán citou a "economia estável" e a "redução da taxa de criminalidade". "Ele preparou um futuro mais brilhante para o Brasil. (Bolsonaro) Tem a coragem de colocar o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos nós", disse.

Stefani Reynolds



Ted Cruz, senador dos EUA
Integrante do Partido Republicano e senador pelo Texas, Ted Cruz falou em uma palestra sobre a eleição no Brasil, um dia antes da realização do primeiro turno. Ele lembrou que o Brasil é o maior país da América Latina. "Bolsonaro (...) tem sido um forte amigo dos EUA, um forte defensor da livre iniciativa. (...) Eu vou falar para as pessoas do Brasil. Se elas olharem todos os países da América Latina que optaram pela esquerda, por um socialismo anti-americano, o resultado consistentemente tem sido sofrimento e pobreza", afirmou o congressista.

O preço do combustível e o etanol de milho

» NATHÁLIA PEREIRA DIAS

Engenheira química, mestre em engenharia da nanotecnologia, pós-graduanda em Gás Natural e Biocombustíveis (Inep)

» JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Economista, professor titular aposentado da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ex-presidente da Petrobras e pesquisador do Inep

O Brasil possui um gigantesco potencial na produção de biocombustíveis. Todavia, a expansão dessa fonte na matriz energética está condicionada a uma série de fatores. Destaca-se o fato de a atual política de preços para os combustíveis fósseis gerar incertezas de longo prazo, principalmente para o etanol. Além disso, a adoção de estratégias para impulsionar a indústria de biocombustíveis, particularmente do etanol, se mostra cada vez mais necessária.

O atual governo, preocupado apenas com sua reeleição, tem forçado a redução de preços da gasolina para elevar sua popularidade. Essa política, sem uma contrapartida para o segmento de etanol, provoca uma grande incógnita para o futuro desse combustível no Brasil. Na primeira semana de outubro, por exemplo, os produtores de etanol já foram obrigados a elevar em 0,89% o preço médio do etanol hidratado para sustentar a rentabilidade do setor.

O mercado de biocombustíveis, principalmente do etanol, coloca o Brasil em destaque no ranking dos países que mais consomem combustível limpo no mundo. O etanol é obtido, principalmente, da cana-de-açúcar e biodiesel do processamento da soja, mas também do milho.

No último ano, mesmo com os impactos negativos na produção do etanol, a partir da cana-de-açúcar, aquela advinda do milho segue, ao contrário, tendência de crescimento expressivo. O preço do grão está tão atrativo aos produtores que os investimentos têm se intensificado nesse segmento. Tanto que, a expectativa do Conab (2022) é de que a produção do combustível limpo a partir do processamento do cereal seja elevada em até 30,3% nesta safra, devido à forte entrada das usinas localizadas em Mato Grosso do Sul no mercado de etanol.

Para a safra de 2022/2023, o país já conta com 17,2 milhões de hectares de área para cultivo do milho, garantindo o



G O M E Z

fornecimento da principal matéria-prima usada no processo de obtenção do etanol atualmente, além de haver grande potencial de expansão, uma vez que a área utilizada para o plantio de soja também pode receber o cereal. Há indícios de que a oferta de milho está garantida até 2024.

Entretanto, ainda que a produção esteja avançando, o etanol vem enfrentando dificuldades em termos de comercialização, uma vez que as questões tributárias, por conta das mudanças promovidas pelo atual governo, provocaram a perda da competitividade do biocombustível frente aos demais até, pelo menos, o fim de 2022. O preço do etanol, para ser competitivo, necessita custar 70% do preço da gasolina, tornando-o uma fonte energética tomadora de preço e não formadora como no caso do fóssil.

Com a política de cortes forçados nos preços da gasolina, a partir da redução dos tributos federais e estaduais, os produtores estão em alerta com receio de ter sua rentabilidade afetada no longo prazo. A expectativa do setor é que, como essas medidas têm data para terminar, eles possam voltar a ter

uma folga para reajustar o valor do etanol. Todavia, enquanto a questão do preço dos combustíveis fósseis não tiver uma estabilidade, esse problema continuará afetando os produtores de etanol.

Há saídas para contornar o cenário atual: estimular a produção de etanol proveniente do milho, visto o alto potencial do segmento em impulsionar o mercado de biocombustíveis; promover a equalização tributária etanol-gasolina, a fim de reduzir às disparidades e melhorar a competitividade do combustível limpo junto ao mercado consumidor; propor um modelo de venda da cana do tipo flex para conduzir melhor o mercado, caracterizado pela venda da cana via acoplagem e/ou agregação de planta de milho, viabilizando o retorno da produtividade da cana-de-açúcar para equilibrar a oferta; e retomar o programa RenovaBio que tem oportunidades efetivas para suportar as discussões sobre o papel estratégico dos biocombustíveis na matriz energética brasileira. Mas, pelo que temos visto, essa não parece ser a prioridade do atual governo.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Pós-verdade e humanismo

Num futuro, não muito distante, quando a poeira do pandemônio das eleições se assentar, alguns filósofos, historiadores e sociólogos terão em mãos farto material para o desenvolvimento de trabalhos teóricos abordando a chamada “pós-verdade”, não apenas referente ao pleito de 2022, mas em torno de todo o modelo de governança política do Brasil contemporâneo.

De fato, a pós-verdade, mais do que um simples neologismo, retrata o fenômeno atual no qual a opinião pública passa a ter seus critérios subjetivos de avaliação da realidade, modificados por ação de diversos meios e mídias, que passam a insistir na tese de que os fatos objetivos, aqueles que estão estampados na cara de todo mundo, têm valores e influências bem inferiores aos apelos às emoções e às crenças pessoais.

É como se alguém insistisse: esqueça os fatos e centre-se nos apelos emocionais e nas crenças, pois aquilo que aparenta ser a verdade é bem mais importante e valioso do que a própria verdade. Como exemplo temos que a propaganda política e mesmo os debates que, envergonhadamente assistimos, são construídos a partir desse fenômeno denominado política pós-factual.

Nesse ramo, em que a verdade e os fatos passam a ter uma importância secundária e quase insignificante, estão, ao lado dos políticos, a mídia jornalística, os institutos de pesquisa de opinião, os marqueteiros e outros atores, todos eles empenhados em num processo de dar um novo ou falso verniz aos fatos, colorindo ou tornando-os cinzentos e opacos.

As consequências desse processo perverso e contínuo são imensas para a sociedade, não só no Brasil, onde esse fenômeno parece ter atingido os píncaros do exagero, mas em todo o mundo moderno. A exemplificar esse fenômeno temos a história infantil *A roupa nova do rei*, do dinamarquês Hans Christian Andersen, publicado em 1837. Fosse transladada para nosso tempo e momento, teríamos uma cena em que um dos candidatos à Presidência, diante das câmeras, completamente nu, ou sem as vestimentas da ética, quisesse convencer aos contribuintes e eleitores que é o mais ímpoluto de todos. Teoria amalucada que seria, então, reforçada pelos mais empenhados apresentadores e comentaristas.

Com o título de “Pós-verdade e as Eleições no Brasil”, qualquer pesquisador sério poderá preencher tomos e mais tomos, retratando essa meia realidade que parece ter tomado conta do Brasil da relatividade. Em nosso país atual a verdade foi assassinada bárbara e misteriosamente. As investigações policiais, conduzidas pelos métodos que já conhecemos, chegam à conclusão de que foi um suicídio comum. Para o público os fomentadores da pós-verdade passam a difundir a ideia de que o importante não foi o crime em si, mas o sentimento de insegurança que despertou em todos e o medo trazido pelo problema da violência em nosso país.

Em nosso caso particular, as discussões e debates políticos, de baixo nível, com acusações e xingamentos mútuos, seguidos dos comentários dos analistas políticos, formam um conjunto coeso que aponta para os conceitos da Pós-verdade, em que os fatos, ou a situação e os meios para enfrentar os problemas nacionais, ficam em segundo plano e parecem não possuir importância.

Pós-verdade pode ser ainda a possibilidade do registro pelo TSE, de candidatura à presidência da República a um personagem impossibilitado legalmente, ou à revelia da lei, de apresentar a documentação completa e básica, como as certidões negativas que provam sua condição de elegibilidade e sua ficha limpa perante a Justiça.

Dentro de um conceito dessa natureza, tudo torna-se possível, inclusive a tentativa de apagar o passado, acusando os fatos pretéritos de fake news, num movimento atroz de esmagamento do factualismo. Ao construir biografias com versões repaginadas e maquiadas, o que os fomentadores da pós-verdade almejam é a modelação de um mundo de ficção, em que o indivíduo passa de objeto concreto a virtual, e a equiparação do cérebro do homem à uma inteligência artificial, moldável e programável, despida de humanidade e todo e qualquer humanismo.

» A frase que foi pronunciada

“A diferença mais marcante entre os sofistas antigos e modernos é que os antigos se contentavam com uma vitória passageira do argumento em detrimento da verdade, enquanto os modernos querem uma vitória mais duradoura em detrimento da realidade. Em outras palavras, um destruiu a dignidade do pensamento humano enquanto os outros destroem a dignidade da ação humana. Os antigos manipuladores da lógica eram a preocupação do filósofo, enquanto os modernos manipuladores dos fatos se interpunham no caminho do historiador. Pois a própria história é destruída, e sua compreensibilidade — baseada no fato de que é encenada pelos homens e, portanto, pode ser compreendida pelos homens — está em perigo, sempre que os fatos não são mais considerados parte integrante do mundo passado e presente, e são usados indevidamente para provar esta ou aquela opinião”.

Hannah Arendt, filósofa em *As Origens do Totalitarismo*

» História de Brasília

Depois de um desentendimento com o dr. José Lafaete, o DNER construirá, agora, a estrada e o campo de pouso da fazenda do presidente João Goulart em Uruaçu.

(Publicada em 11/3/1962)

Brasil precisa rever as avaliações de aprendizagem

» ERNESTO MARTINS FARIA

Diretor-fundador do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Ilede)

Desde a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) — o principal indicador de qualidade da educação básica brasileira — em 2007, passamos a acompanhar avanços nos resultados dos anos iniciais do Ensino Fundamental maiores do que os vistos nos anos finais e no ensino médio. Havia a expectativa, especialmente após 2009, de que essa melhora levaria a indicadores mais altos nas etapas seguintes. Pensávamos que, se os alunos chegavam ao 6º ano mais bem preparados, eles iriam concluir o ensino fundamental e o ensino médio também com níveis melhores de aprendizagem.

Isso, infelizmente, não aconteceu. Ocorreram alguns avanços modestos nos anos finais e no ensino médio, mas nada próximo ao apresentado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e Ideb dos anos iniciais. Lembramos que, junto às taxas de aprovação dos estudantes, as médias do Saeb em língua portuguesa e matemática servem para compor a nota do Ideb.

Análises comparando os resultados do Saeb e do Pisa (Programme for International Student Assessment), avaliação internacional de estudantes, mostram que um resultado bom no Saeb do 5º ano não é um grande preditor de bom desempenho no Pisa. Em 2017, a Fundação Cesgranrio, em iniciativa da Fundação Lemann com a OCDE, aplicou o Pisa Para Escolas em escolas públicas que se destacavam no Saeb. O que vimos é que a maioria delas, embora estivesse acima da média do Brasil, não teve resultados

expressivos como se poderia esperar.

O que parece é que o Saeb censitário para escolas públicas e o Ideb trouxeram um incentivo para que redes de ensino e escolas olhassem mais para as habilidades que são cobradas na avaliação. Isso é bom por dar visibilidade a habilidades e competências que devem ser trabalhadas em sala de aula, mas também pode ter efeitos negativos se houver um foco excessivo no Saeb. Outro ponto é: se a exigência da avaliação não for alta, é possível que os alunos obtenham um bom resultado sem que isso represente um grande nível de aprendizagem.

Agora, com a divulgação do Saeb 2021, temos mais indicações de que o Saeb do 5º ano é pouco exigente. Mesmo após todos os desafios impostos pela pandemia, ainda vemos alunos de várias escolas públicas do país gabaritando ou quase gabaritando a avaliação, com resultados muito altos. E, o mais impactante, é que os índices da rede privada quase não mudaram: em matemática, passaram de 253, em 2019, para 250, em 2021; enquanto em língua portuguesa, a variação foi de 241 para 240. É preciso destacar: em nenhuma avaliação de proficiência todos os alunos de uma localidade deveriam acertar todas (ou quase todas) as questões. Se olharmos para o desempenho dos melhores países no Pisa, como Cingapura, Estônia ou Finlândia, isso não acontece. Uma boa avaliação precisa ter itens difíceis para a identificação de alunos com um alto nível de desenvolvimento.

Mas, afinal, qual a implicação de um

Saeb que parece pouco exigente? O principal é que a avaliação não traz o norte de qualidade que deveria dar ao sistema educacional brasileiro. O Saeb trouxe uma grande contribuição para a melhoria da nossa educação, orientando o avanço de muitas redes de ensino do país. No entanto, 25 anos após sua primeira edição nos moldes atuais, precisa de revisões, incluindo a incorporação de itens mais complexos e a inclusão de questões abertas (não apenas de múltipla-escolha, como é hoje).

Além disso, precisamos compreender melhor as razões dessa pouca relação entre os resultados do Saeb e do Pisa. No final de 2021, o Brasil participou, pela primeira vez, de uma avaliação internacional de linguagens para o quarto ano do Ensino Fundamental, o Pirls (Progress in International Reading Literacy Study), promovido pela OCDE. Os resultados serão divulgados ainda neste ano e será uma ótima oportunidade de comparar o desempenho dos alunos em língua portuguesa no Saeb com os resultados do Pirls.

É essencial termos avaliações que, de fato, mostrem se o nível de aprendizagem dos estudantes no país é bom, inclusive para termos políticas educacionais em consonância com a realidade e que ajudem no enfrentamento das desigualdades existentes. Afinal, todos as crianças e jovens, independentemente de sua origem, cor, raça, gênero ou quaisquer outras características ou condições, merecem um bom nível de aprendizado.

Níveis recordes de gases do efeito estufa

A concentração atmosférica de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso, as principais emissões que retêm calor, chegou a patamares históricos em 2021, indica relatório da ONU. Expectativa é de que o cenário deste ano seja ainda pior

» PALOMA OLIVETO

Na contramão das metas do Acordo de Paris, a concentração dos três principais gases de efeito estufa na atmosfera atingiu novos recordes em 2021. Os níveis de dióxido de carbono foram de 415,7 partes por milhão (ppm), de metano, 415,7ppm, e de óxido nitroso, 334,5ppb. Esses valores são, respectivamente, 149%, 262% e 124% maiores que os registros pré-industriais, ou seja, antes que as atividades humanas começassem a desequilibrar as emissões naturais dessas substâncias.

Os dados foram divulgados em um boletim da Organização Meteorológica Mundial (OMM), das Nações Unidas, às portas da Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP27), que acontecerá no Egito, entre 7 e 18 de novembro. Na véspera da abertura, a OMM divulgará o relatório sobre o estado do clima global, que mostrará como os gases de efeito estufa continuam a levar a Terra a extremos climáticos: 2015 a 2021 foram os sete anos mais quentes já registrados, e medições apontam que 2022 baterá novos recordes.

Desde que o Boletim de Gases de Efeito Estufa da OMM começou a ser publicado, há 40 anos, 2021 registrou a maior concentração de metano na atmosfera. Já o aumento nos níveis de dióxido de carbono (CO2) de 2020 a 2021 foi mais elevado que a taxa média de crescimento anual da última década. As medições das estações da rede Observatório Atmosférico Global do organismo da ONU mostram que esses níveis continuam a crescer em 2022, em todo o mundo.

“O aumento contínuo nas concentrações dos principais gases que retêm o calor, incluindo a aceleração recorde nos níveis de metano, mostra que estamos indo na direção errada”, disse, em nota, o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas. Ele lembrou que, entre 1990 e 2021, o efeito de aquecimento global por gases de efeito estufa de longa duração aumentou quase 50%, com o CO2 respondendo por cerca de 80% dessa elevação. “Precisamos transformar os sistemas industriais, energéticos e de transporte e todo o nosso modo de vida. As mudanças necessárias são economicamente acessíveis e tecnicamente

HENNING BAGGER



Fábrica na Dinamarca: indústria cimenteira é responsável por 8% do volume de dióxido de carbono lançado na atmosfera

» Debates inflamados

Os relatórios da OMM buscam inflamar os debates dos negociadores e tomadores de decisão durante as conferências climáticas. Embora em 2015 o mundo tenha concordado em limitar, até o fim do século, o aquecimento global a menos de 2°C (preferencialmente a 1,5°C), em comparação com os níveis pré-industriais, a temperatura global está, agora, mais de 1,1°C acima da média de 1850-1900. As medições anuais da OMM mostram que, no ritmo atual, esse número só tende a crescer.

climáticas será ainda mais difícil.”

Por outro lado, Nisbet destaca que, como o tempo de vida do metano na atmosfera é mais curto, ações para reduzir as emissões antropogênicas (causadas por atividades humanas) poderão ter um rápido impacto. “Há muito que a China e a Índia, os maiores emissores, podem fazer para ajudar. Embora não tenham aderido ao Compromisso Global do Metano, elas podem reduzir de forma barata as emissões de suas indústrias de carvão, reduzir as emissões de aterros sanitários e parar os incêndios de resíduos agrícolas que emitem metano e outras queimas de resíduos.” Países tropicais, como o Brasil, também podem ajudar: “Especialmente evitando incêndios e cobrindo aterros sanitários. Isso não apenas reduziria as emissões de metano de forma barata, mas também reduziria a poluição do ar generalizada por outros produtos químicos e partículas na fumaça”, aponta o especialista.

A OMM mede as concentrações atmosféricas de gases de efeito estufa — o que permanece na atmosfera depois que eles são absorvidos por sumidouros, como o oceano e a biosfera. Isso não é o mesmo que o lançamento dessas substâncias. O relatório sobre a lacuna das emissões — diferença entre onde o mundo deveria estar nesse quesito e onde provavelmente estará — sairá hoje. “Enquanto as emissões continuarem, a temperatura global continuará a subir. Dada a longa vida do CO2, os aumentos de temperatura já observados persistirão por décadas, mesmo que as emissões sejam rapidamente reduzidas a zero líquido”, observou Taalas.

Ponto crítico

Dióxido de carbono (CO2)

» O dióxido de carbono atmosférico atingiu 149% do nível pré-industrial em 2021, principalmente devido às emissões da combustão de combustíveis fósseis e da produção de cimento. As emissões globais se recuperaram desde os lockdowns relacionados à covid, em 2020. Do total de emissões de atividades humanas durante o período de 2011-2020, cerca de 48% se acumularam

na atmosfera, 26%, no oceano e 29%, em terra.

Metano (CH4)

» O metano atmosférico é o segundo maior contribuinte para as mudanças climáticas e consiste em uma mistura diversificada de fontes e sumidouros sobrepostos. Por isso, é difícil quantificar as emissões por tipo de fonte. Desde 2007, a concentração média global de metano na atmosfera vem aumentando em

ritmo acelerado. Os aumentos anuais em 2020 e 2021 (15 e 18 ppb, respectivamente) são os maiores desde o início do registro sistemático, em 1983. As causas ainda estão sendo investigadas pela comunidade científica global.

Óxido nitroso (N2O)

» O óxido nitroso é o terceiro gás de efeito estufa mais importante. É emitido para a atmosfera tanto de fontes naturais (aproximadamente

57% quanto de antropogênicas (aproximadamente 43%), incluindo oceanos, solos, queima de biomassa, uso de fertilizantes e vários processos industriais. O aumento de 2020 para 2021 foi ligeiramente superior ao observado de 2019 a 2020 e superior à taxa média de crescimento anual dos últimos 10 anos.

Fonte: Organização Meteorológica Mundial (OMM)

possíveis. O tempo está se esgotando”, disse Taalas.

Segundo o secretário-geral da OMM, há estratégias econômicas disponíveis para combater as emissões de metano, especialmente do setor de combustíveis fósseis. Como esse gás tem uma vida útil relativamente curta — menos de 10 anos —, seu impacto no clima é reversível. “Como

prioridade máxima e mais urgente, temos que reduzir as emissões de dióxido de carbono, que são o principal motor das mudanças climáticas e das condições climáticas extremas associadas e afetarão o clima por milhares de anos por meio da perda de gelo polar, aquecimento dos oceanos e aumento do nível do mar.”

Desafios

Comentando os resultados do boletim, Euan Nisbet, professor de ciências da terra da Universidade de Londres, destacou que, embora as concentrações de CO2 perdem mais, o aumento nos níveis de metano não deve ser desprezado, até porque a ciência não consegue explicar, ainda, o motivo da

elevação. “O aumento extremo e inesperado do metano atmosférico nos últimos dois anos é particularmente preocupante; não sabemos por que isso está acontecendo. Grande parte do crescimento pode vir de fontes biogênicas, como pântanos e agricultura, especialmente nos trópicos”, diz. “Se esse aumento está alimentando o aquecimento, atingir as metas

DOENÇAS RARAS

Edição genética corrige falha em células imunológicas

Uma falha nas células que formam uma parte fundamental do sistema imunológico pode ser reparada com uma técnica pioneira de edição de genes, segundo pesquisadores da Universidade College London (UCL), na Inglaterra. O método, demonstrado em tecidos humanos e em camundongos, foi relatado na revista *Science Translational Medicine* e, de acordo com os cientistas, pode levar a novos tratamentos para uma doença rara em células imunes.

Pacientes com a doença, conhecida como insuficiência de CTLA-4, carregam mutações em um gene que faz com que as células T — que ajudam a controlar o sistema imunológico e a proteger o corpo de infecções e do câncer — se comportem de

forma anormal. Isso os leva a sofrer de autoimunidade grave, condição em que o organismo ataca os próprios tecidos e órgãos, incluindo as células sanguíneas.

A doença também prejudica a memória do sistema imunológico, o que significa que os pacientes podem lutar para combater infecções recorrentes pelos mesmos vírus e bactérias. Em alguns casos, pode levar ainda a linfomas, um tipo de câncer no sangue.

Em células humanas, usando técnicas de edição genética com o sistema CRISPR/Cas, os pesquisadores conseguiram direcionar o gene defeituoso em células T retiradas de pacientes com insuficiência de CTLA-4 e reparar os erros. Isso restaurou os níveis da proteína

nas estruturas doentes, que se tornaram semelhantes aos de um tecido saudável. Os pesquisadores também conseguiram melhorar os sintomas da enfermidade em modelos de camundongos, injetando neles as células corrigidas.

“É realmente emocionante pensar em levar esse tratamento adiante para os pacientes. Se pudermos melhorar seus sintomas e reduzir o risco de contrair doenças linfoproliferativas, será um grande passo à frente”, comentou a coautora sênior, Claire Booth, professora de terapia genética na UCL. “Esse artigo, em particular, é importante porque estamos usando as mais novas técnicas de edição de genes para corrigir com precisão as células T, o que é uma nova abordagem em erros inatos de imunidade.”

Universidade College London/Divulgação



Estamos usando as mais novas técnicas de edição de genes para corrigir com precisão as células T, o que é uma nova abordagem em erros inatos de imunidade”

Claire Booth, professora da Universidade College London e coautora sênior do estudo

» Entrevista | **ROBERVAL BELINATI** | PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE-DF)

O responsável pelo processo eleitoral disse que, no domingo, haverá mais espaço entre uma sessão e outra e que os mesários estão sendo orientados a agir de forma mais rápida. O transporte público será gratuito das 6h às 19h

2º turno mais ágil e com menos filas

» PEDRO MARRA



Para evitar o que ocorreu no primeiro turno das eleições, quando eleitores chegaram a esperar por mais de duas horas para votar, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF), desembargador Roberval Belinati, explicou que o problema será resolvido neste domingo, das 8h às 17h, com uma sessão vaga e outra ocupada, para dar mais espaço e evitar aglomeração. O magistrado reconheceu que houve falha da Justiça Eleitoral em alguns locais, como no corredor de um prédio da Upis, na 712/912 Sul, onde foram colocadas três sessões próximas

uma da outra. A afirmação foi feita ao jornalista Carlos Alexandre de Souza durante entrevista no CB.Poder, programa da TV Brasília em parceria com o **Correio**.

"Estamos pedindo para os mesários serem mais ágeis no atendimento", declarou o presidente do TRE-DF. Bellinati explicou que, enquanto o eleitor estiver votando na máquina o próximo da fila deve ser chamado para que a documentação dele seja conferida. Além disso, o desembargador

acredita que haverá mais agilidade na eleição de domingo porque o eleitor daqui vai votar só para presidente da República.

Com decisão da Justiça do DF, o metrô e os ônibus do transporte público coletivo vão funcionar de graça das 6h às 19h no domingo (30/10), durante o segundo turno das eleições. Para Belinati, essa será a oportunidade para reduzir a abstenção de eleitores no segundo turno, que foi de 17,54% no primeiro, quando 300 mil pessoas não foram votar. "Aumenta a sensibilidade do eleitor carente, aquele que não pode pagar a tarifa de ônibus. Agora ele não vai pagar nada é um motivo a mais pra ele votar", opina o desembargador.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No primeiro turno, houve problemas de demora de atendimento em alguns dos 610 locais de votação com até duas horas de espera. Como o TRE-DF pretende amenizar essa situação no segundo turno?

Houve falha da Justiça Eleitoral em alguns locais. Por exemplo, no corredor de um prédio da Upis (na 913 Sul), a Justiça Eleitoral colocou três sessões eleitorais uma ao lado da outra. Cada urna tem, em média, 400 eleitores, mas no exemplo que citei tinha 1,2 mil pessoas para votar no mesmo corredor. É claro que o pessoal ficou bravo e houve aglomeração. O que a Justiça Eleitoral está fazendo agora? Nós não teremos mais esse problema de uma sessão do lado da outra. Estamos pedindo um espaçamento maior. Então, você chega a uma faculdade onde tem seis salas de aula, terá uma sessão em uma sala e, na esquina do prédio, outra sessão. É uma determinação da Justiça para que os mesários que forem fazer a montagem das sessões corrijam esses erros que aconteceram no primeiro turno.

Quando o eleitor estiver perto de entrar na seção eleitoral para votar, como será o atendimento. Segue da mesma forma que da última vez ou terá uma mudança para agilizar o processo?

Estamos pedindo para os mesários serem mais ágeis no atendimento. O eleitor entra na sala para votar, apresentando o título de eleitor e o documento com foto, levando a colinha com o nome do seu candidato e, enquanto ele está sendo atendido, o mesário diz "agora pode ir lá votar". Essa é a nova orientação ao mesário que já chama outro eleitor que está na fila esperando. Então, atenderão duas pessoas por vez. Ou, enquanto estiver votando na máquina, chama o outro para conferir a documentação. Vai aumentar a agilidade. De modo geral, a eleição no DF vai ser rápida porque o eleitor daqui vai votar só para presidente da República. Vai chegar lá, digitar o número e ir embora.

Para o segundo turno, o uso do celular na hora de votar segue com as mesmas regras do primeiro?

Sobre o celular, continua a mesma regra. O eleitor vai poder levar o aparelho para a sessão eleitoral, mas não vai poder



entrar na cabine na hora de digitar. Se ele tiver o e-título no celular, vai mostrar para o mesário, que vai deixar o celular em uma mesinha do lado ou em uma cadeira. Depois que o senhor votar, pega o celular. É assim que vai funcionar. Ele (eleitor) não vai poder entrar lá, filmar e tirar fotografia, o que caracteriza crime. E tivemos dois casos no primeiro turno, quando duas pessoas tentaram filmar a urna. Os mesários pediram para as pessoas pararem, mas não obedeceram. Aí chamaram a polícia e os dois foram presos.

Para este domingo de segundo turno, a Justiça do DF determinou o transporte público gratuito à população. Como o senhor avalia a decisão?

A primeira novidade para o eleitor é que vamos ter o transporte público gratuito no Distrito Federal. Quem quiser se locomover pelo transporte público não vai pagar nada. Falei ontem com o Gustavo Rocha, que é o secretário da Casa Civil do DF, e ele disse que o governador Ibaneis Rocha não vai recorrer contra a decisão da Justiça que determinou transporte gratuito no dia da eleição. Ele me disse que o governador Ibaneis vai garantir o transporte das 6h às 19h. Isso é importante porque ajuda a diminuir a abstenção aqui no DF. Então, aumenta a sensibilidade do eleitor carente, que não pode

pagar a tarifa de ônibus. Agora, não vai pagar nada, o que é um motivo a mais pra ele votar.

No primeiro turno das eleições, o DF teve 17,5% de abstenções, com 300 mil pessoas que não foram votar. De que forma o transporte gratuito vai poder diminuir essa porcentagem?

É um apelo que a Justiça Eleitoral faz no sentido de que o eleitor não deixe de votar. Você não vai perder o seu tempo, vai ganhar porque vai escolher o próximo presidente da República, e isso é importante para a nação. Escolha, no domingo, o melhor candidato. Mas, se não puder escolher o melhor candidato, que escolha o que achar melhor, mas escolha alguém. Não vote em branco ou nulo porque isso é um compromisso que o eleitor tem de participar da vida ativa da nação.

Como tem sido o trabalho feito pelo TRE-DF juntamente com a Justiça Eleitoral e Itamaraty para organizar a votação no exterior, que também registrou longas filas nos Estados Unidos, França e em Portugal?

Tivemos, no primeiro turno, eleições em 102 países, e 696 mil brasileiros se cadastraram. Desse, apenas 302 mil eleitores no mundo votaram nas últimas eleições. Para minimizar esse problema (de longas filas), o ministro Alexandre de Moraes, presidente



É um apelo que a Justiça Eleitoral faz no sentido de que o eleitor não deixe de votar. Você não vai perder o seu tempo, vai ganhar porque vai escolher o próximo presidente da República, e isso é importante para a nação".

do TSE, determinou que a Justiça Eleitoral fizesse uma comissão e preparasse uma equipe para dar apoio aos mesários do exterior. Então, estamos mandando aqui do Tribunal Regional Eleitoral, 14 assessores, que estão viajando para os Estados Unidos. O Itamaraty está mandando mais 40 assessores, que vão ajudar principalmente nos países da Europa. Temos também 21 servidores da Justiça Eleitoral que moram no exterior em regime de trabalho. O

que nós queremos é reduzir também as filas nesses locais problemáticos no exterior e diminuir, sobretudo, a abstenção.

Há uma questão importante nesta semana que é o Dia do Servidor Público, nesta sexta-feira (28/10). A data permanece ou será transferida?

O dia 28 de outubro vai ser transferido para 14 de novembro, na véspera do dia quinze de novembro (Dia da Proclamação da República). Então, não haverá problema na Justiça Eleitoral. O dia 1º de novembro, que é um feriado do Dia de Todos os Santos, em que as repartições públicas não funcionam, o TRE-DF vai funcionar nesse dia 1º de novembro em regime de plantão para receber as prestações de contas dos candidatos eleitos ou não, porque eles têm até o dia 1º de novembro para prestar contas e, infelizmente, o pessoal está deixando tudo para última hora. Faça até um apelo para que não deixem para última hora, porque depois fica difícil para a Justiça Eleitoral organizar tudo. Dos 880 candidatos, 82 já prestaram contas (números desta terça-feira).

Quais as consequências se um candidato não prestar contas com a Justiça Eleitoral até 1º de novembro?

Isso é problemático porque o político que não fizer isso fica inelegível. Não vai poder se

candidatar na próxima eleição, e não fica em dia com a quitação eleitoral. E ainda pode ser obrigado a devolver todo o dinheiro que recebeu — dinheiro público e privado — e ainda sofrer multas pesadas aplicadas pela Justiça Eleitoral. Então, a quitação eleitoral é muito importante.

Como será feita a segurança pública das urnas para o segundo turno?

Acreditamos que não haverá nenhum problema na área de segurança neste segundo turno. No primeiro turno, não tivemos nenhum problema grave. Foram registradas nove ocorrências, mas todas insignificantes que não abalaram em hipótese alguma o processo eleitoral. Por exemplo, duas pessoas, como eu citei, foram presas porque estavam filmando e fotografando a urna, e outro fazendo boca de urna. Dois eleitores brigaram em um colégio, e a polícia levou os dois presos. Não tivemos ocorrências graves que comprometessem o nosso processo eleitoral. Agora, no segundo turno, a mesma coisa. Teremos quase 12 mil policiais nos 610 locais de votação do DF. Ou seja, vamos ter policiamento em todo o Distrito Federal. Então, a população pode ficar tranquila que estará segura. Ela vai poder sair de casa feliz e voltar feliz, já que terá o transporte gratuito.



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Duelo à vista

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



@rafaelprudentedep

Um embate começa a se desenhar na política do Distrito Federal. Os dois principais nomes, até o momento, para a próxima disputa ao Palácio do Buriti, contando com o apoio do governador reeleito Ibaneis

Rocha (MDB), vão se empenhar para chegar lá. A vice-governadora eleita Celina Leão (PP) e o deputado federal eleito Rafael Prudente (MDB) demonstram que sonham com o Governo do Distrito Federal.

Lula Day

Hoje é o aniversário do ex-presidente Lula e os aliados no DF preparam o Lula Day. Haverá 50 pontos de panfletagem em escolas e universidades de diversas regiões do DF, como Gama, Ceilândia, Itapoã, Taguatinga, São Sebastião e Sobradinho.

Arquivo Pessoal



Dia de corpo a corpo

No sábado, véspera do segundo turno, o deputado Fábio Félix (PSol), campeão de votos na disputa à Câmara Legislativa, passará o dia no Guarã, uma das cidades em que foi mais votado para pedir votos para Lula. "A ideia é jogar tudo nessa reta final", conta Félix.

Reprodução redes sociais



De pai para filho

O governador Ibaneis Rocha (MDB) voltou às bases ontem, ao participar da entrega das carteiras da OAB-DF a novos advogados, entre os quais o filho, Caio Rocha. O jovem vai seguir a carreira do pai.

Junior Rosa/Divulgação



Trabalho de convencimento

O deputado distrital Leandro Grass (PV) montou uma banquinha no Setor Comercial Sul para debater com eleitores e, principalmente, tentar convencer indecisos a votarem em Lula.



Sinpol-DF/Divulgação

Compromisso com policiais

Representantes de sindicatos e associações que representam a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) ouviram dos deputados distritais eleitos Wellington Luiz (MDB) e Jane Klébia (Agir) o compromisso de trabalho pelas principais demandas dos policiais civis para os próximos anos, em especial a recomposição salarial. Logo depois do primeiro turno, o governador Ibaneis Rocha (MDB) prometeu às forças de segurança do DF reajuste de 18%, em parcela única. "Além da alta defasagem salarial, os policiais civis enfrentam dificuldades diárias no trabalho em razão do déficit no quadro de servidores, que, atualmente, ultrapassa 55%", explica Enoque Venâncio, presidente do Sinpol-DF.

Caravana das mulheres bolsonaristas chega ao DF

As mulheres da campanha de Jair Bolsonaro estarão juntas, hoje, em evento no estádio Mané Garrincha, capitaneado pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro. A caravana que passou por diversas cidades brasileiras é integrada também pela vice-governadora eleita do DF, Celina Leão (PP), e a senadora eleita Damare Alves (Republicanos). Na edição de Brasília, o ato de campanha contará também com a deputada federal reeleita Bia Kicis (PL). O evento é aberto ao público. O movimento surgiu como uma estratégia para conquistar as eleitoras femininas.



Divulgação

"A democracia é a coisa mais sagrada, fora disso eu jamais teria sido eleito. Um indígena como Evo Morales jamais teria sido eleito, jamais um negro como o Obama poderia ter sido eleito presidente dos EUA. É a democracia que permite isso"

Ex-presidente Lula

"No Brasil que estamos construindo não há divisão entre essa ou aquela cor, esse ou aquele sexo, essa ou aquela classe, existem brasileiros que amam e querem o melhor para o seu país. Sempre trabalharemos pelo bem estar, pela segurança e pela liberdade de todos os brasileiros"

Presidente Jair Bolsonaro



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Na reta final da corrida eleitoral, o TRE-DF segue os últimos protocolos para o dia da votação que escolherá o presidente

Preparativos finais do 2º turno

» NAUM GILÓ

Brasília entra na reta final da preparação para o 2º turno das eleições presidenciais no domingo. O Tribunal Regional Eleitoral concluiu, ontem, a fase de lacrar as 6.948 urnas eletrônicas que serão usadas no Distrito Federal. Na sexta, elas serão distribuídas nos 610 locais de votação do DF que receberão 2.203.054 eleitores aptos a escolher o próximo presidente da República. Atuando na logística das seções eleitorais, cerca de 34 mil pessoas trabalharão como mesários durante o pleito, que inicia às 8h e termina às 17h.



No dia da votação, o metrô e os ônibus do transporte público coletivo do Distrito Federal vão funcionar gratuitamente das 6h às 19h. A medida da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) cumpre a decisão da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT) para garantir que os eleitores possam exercer o direito ao voto.

Em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e TV

Brasília —, o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, falou que a medida minimiza a abstenção, aumentando a acessibilidade do eleitor carente.

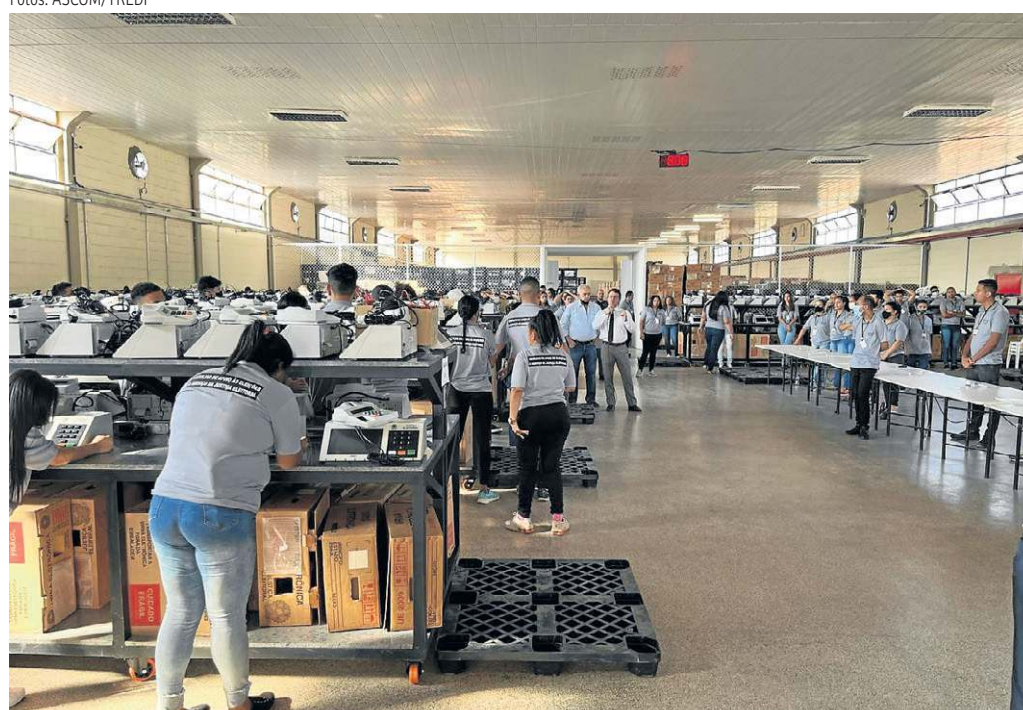
Além disso, ele informou que os mesários serão orientados para atuar com mais agilidade para evitar aglomerações de eleitores, assim como a distância entre as seções eleitorais deve ser maior.

A estimativa é que cerca de 12 mil policiais atuem nas zonas eleitorais da cidade. De acordo com o TRE-DF, em 1º de novembro termina o prazo para as prestações de contas dos candidatos, eleitos ou não. Na data, o tribunal vai funcionar em regime de plantão.

Reta final

Hoje, até a meia-noite, é o limite para que os candidatos promovam propaganda política mediante reuniões públicas ou promoção de comícios, além da utilização de aparelhagem de sonorização fixa. Para comícios de encerramento de campanha, o prazo pode ser prorrogado por mais duas horas. A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão será divulgada até amanhã,

Fotos: ASCOM/TREDF



O TRE terminou a fase de lacrar as 6.948 urnas eletrônicas que serão distribuídas em 610 locais de votação para atender 2.203.054 eleitores

assim como propaganda paga na imprensa escrita.

A respeito de debates no rádio e na televisão, o prazo se esgota na sexta-feira, até meia-noite, mesmo limite para os presidentes dos partidos políticos, representantes das federações ou qualquer outra pessoa indicada

por eles para comunicarem aos juízes eleitorais os nomes das pessoas autorizadas a expedir as credenciais dos fiscais e dos delegados habilitados a fiscalizar os trabalhos de votação, apuração e totalização durante o segundo turno das eleições.

A propaganda eleitoral

mediante alto-falantes ou amplificadores de som é permitida até o sábado, entre 8h e 22h, mesmo prazo para a distribuição de material gráfico e promoção de caminhada, carreta, passeata ou carro de som que passeata pela cidade divulgando jingles ou mensagens de

candidatos. No mesmo dia, a Comissão de Auditoria da Votação Eletrônica deverá promover, entre 9h e 12h, em local e horário previamente divulgados, os sorteios das seções eleitorais cujas urnas serão submetidas aos procedimentos de auditoria da votação eletrônica.





Crônica da Cidade

ANA DUBEUX | ana.dubeux@cbnet.com.br

Tempo de esperar

Esperançar é daqueles verbos bonitos e pouco usados, ideal para um tempo em que fica difícil achar palavras para definir momentos complexos. A quatro dias da eleição, sigo com a definição de Paulo Freire: “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo

esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!”.

A palavra tem força. As atitudes têm força maior. Ainda é tempo de diálogo e de convencimento. De pacificação e de alegria em demonstrar as convicções. Não tenhamos medo, tenhamos respeito, acima de tudo, pelo outro.

Aqui por Brasília, tenho exemplos de sobra de quem não desiste nunca.

Sara foi para o embate com o filho, dando-lhe um encontrão forte para evitar o voto naquele que ela chama de inominável, porém sem perder a ternura, e acabaram aos risos no grupo da família. Raimundinha, aos 87 anos, pôs-se em carreta — não há tempo a perder e não participar está fora de cogitação.

Socorro, na linha mais light, segue tentando reatar com as duas vizinhas de mais 30 anos que pararam de falar com ela, na 203 Norte, quando colocou na janela a bandeira do Lula.

Todos nós, segundo nossas crenças, estamos esperançando, nos movendo em relação ao outro de alguma forma. Estamos nos lançando em terrenos diplomáticos ou rompendo relações — nesse caso, uma pena — para fazer valer também nossa espera em dias melhores.

O melhor para uns pode não ser para outros, se apenas olharmos para pontos de vista e padrões de referência que talvez sejam bastante questionáveis. Por isso, este período tão gigante da nossa história, capaz de nos tirar

do prumo e do ritmo cardíaco normal, serve também à reflexão.

É tempo de olhar para o outro e para nós mesmos. E perguntar: como mesmo chegamos até aqui? O que nos moveu e nos move nessa direção? Há algo me escapando que não consigo pegar, definir, compreender?

Desejo que o próximo domingo seja de esperança em todos os sentidos e que consigamos sobreviver a qualquer ressaca, sabendo que o recado das urnas foi dado e, democraticamente, aceite.

ECONOMIA / Prévia do índice oficial da carestia mostra aumento de 0,56% no indicador. Brasília superou regiões metropolitanas como São Paulo, Recife e Rio de Janeiro. Expectativa é de que o resultado de outubro não sofra grandes alterações

Inflação do DF no topo do IPCA-15

» ARTHUR DE SOUZA
» RAISSA CARVALHO*

Na prévia da inflação de outubro, o Distrito Federal está na liderança — empatado com o município de Goiânia — do ranking do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), com 0,56%. A capital do país ficou à frente das áreas metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Rio de Janeiro, Salvador e Curitiba, as regiões avaliadas pela pesquisa. Segundo o economista César Bergo, os dados dão uma ideia do que será a taxa oficial de outubro. “O IPCA é o índice cheio do mês, enquanto o IPCA-15 é medida do dia 15 do mês anterior ao dia 15 do atual”, explica.

Para o especialista, a tendência é de que o resultado final seja semelhante ao divulgado, ontem, na prévia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Aqui, em Brasília, deu 0,56%, então, acredito que deve ficar em torno disso, 0,5%, em função do comportamento dos preços”, avalia. O maior impacto positivo no IPCA-15 foi no grupo de transportes (1,21%), puxado pelo aumento nas passagens aéreas. “Subiu 37,59%. Então, o setor de transporte teve um peso muito importante na previsão da inflação de Brasília. A questão da energia elétrica também influenciou. Além disso, a alimentação também subiu”, analisa César Bergo.

Tendência

Segundo o levantamento do IBGE, depois de apresentar queda de 0,81% em setembro, o grupo de alimentação e bebidas registrou alta de 0,32% na previsão de outubro. Isso aconteceu devido à alta nos preços das frutas, de 7,15%. Outros itens básicos subiram, como é o caso do contrafilé (2,09%) e do acém (1,8%). Essa alteração nos preços das carnes mudou a rotina na casa de Claudiana Barbosa, 74 anos. Ela reclama o custo de vida está alto no DF. “O sabão em pó aumentou absurdamente. A verdura também. Se não for comprada nos dias de promoção, é muito caro, subiu demais”, protesta a moradora do Guara 2. Na pesquisa do IBGE, itens como o sabão em pó e líquido, batata inglesa e tomate apresentaram encareceram 20,48%, 20,68%, 26,14% e 22,21%, respectivamente.

O consultor em telecomunicações Júnior Moreno, 48, comenta

Varição dos segmentos

Vestuário	+1,53%
Saúde e cuidados pessoais	+1,27%
Transportes	+1,21%
Alimentação e bebidas	+0,32%
Despesas pessoais	+0,27%
Habitação	-0,01%
Educação	-0,04%
Artigos de residência	-0,41%
Comunicação	-0,53%

Fonte: IPCA-15 outubro/2022



Antes, eu não fazia pesquisa de preços nos supermercados. Nesses últimos meses, tenho ido em vários lugares e só pegando realmente o que for essencial”

Júnior Moreno, 48 anos

que, ultimamente tem limitado as compras do supermercado. “Os produtos que eu comprava antigamente, como doces e outras coisas para as crianças, estou deixando de comprar. Levo só o básico mesmo. Antes, eu não fazia pesquisa de preços nos supermercados. Nesses últimos meses, tenho ido em vários lugares e só pegando realmente o que for essencial para a minha casa”, detalha.

O economista César Bergo acredita que a tendência para os próximos meses, no DF, é de que os preços se estabilizem. “Os valores devem se equilibrar, e alguns produtos alimentícios podem baixar de preço. Depois desse pico, a tendência é que Brasília apresente uma melhoria nesses números (da inflação). É o que esperamos”, conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Guilherme Marinho

Raissa Carvalho/CB



A alta no sabão e nos legumes chama a atenção de Claudiana. Ela aproveita promoções para comprar os produtos

Produtos que mais encareceram

Limão	+34,47%
Batata-inglesa	+26,14%
Tomate	+22,21%
Sabão líquido	+20,68%
Sabão em pó	+20,48%
Cenoura	+19,97%
Amaciante e alvejante	+19,53%
Limpador multiuso	+13,73%
Banana-prata	+11,31%
Desinfetante	+9,36%
Detergente	+7,8%
logurte e bebidas lácteas	+7,19%

Fonte: IPCA-15 outubro/2022



ACELERAÇÃO
DF 2.0

VENHA PARA O EVENTO DE ACELERAÇÃO DE TIMES 03 E 04 DE NOVEMBRO.

cases de inovação
pitch de startups
workshop da comunidade
empreendedorismo
networking



LOCAL:

Parque Tecnológico de Brasília - Biotic

de 9H às 20H

FAÇA SUA INSCRIÇÃO

CORREIO
BRAZILIENSE



ABSTARTUPS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS

cotidiano

Palavra de especialista

Incertezas geradas

Há a percepção de que, historicamente, os períodos eleitorais costumam gerar algumas incertezas nos investidores e, comumente, contribuem para o aumento da inflação e de indicadores importantes, tais como a cotação do dólar. A própria inflação também costuma ser responsável por ajudar a gerar ainda mais incertezas, desestimulando investimentos no setor produtivo e de comércio, levando a distorções de e ao aumento do desemprego.

A retração natural do mercado e o aumento do índice de desemprego, somados ao processo de eleição, tendem a trazer incertezas aos

investidores e influenciar o cenário econômico brasileiro. Destaca-se que a inflação atinge todo o povo, desde os ricos até os mais pobres, sendo esses últimos os que mais sentem as diferenças nos preços praticados e tendem a deixar de consumir os produtos. Espera-se que, apesar do momento de incertezas políticas e econômicas, as medidas governamentais de redução de impostos e o fim do processo eleitoral, possam restabelecer os índices de preços e a inflação aos patamares anteriores.

Max Bianchi, professor do curso de contabilidade do Ceub

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Existe apenas um bem, o conhecimento; e um mal, a ignorância

Sócrates

Sesi Nacional/Divulgação



Sesi Lab será inaugurado, em novembro, no prédio do Touring

Arte, ciência, tecnologia e educação. O Touring Club, icônico edifício projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer na construção de Brasília, vai sediar o Sesi Lab. Depois de passar por restauração, o espaço será inaugurado no dia 30 de novembro. O projeto da Confederação Nacional da Indústria (CNI), criado para oferecer exposições, cursos, filmes e atividades educacionais, recebeu mais de R\$ 160 milhões em investimentos.

Referência nacional

O lugar, que nasce para ser referência nacional, está sendo comparado ao Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. “O maior objetivo do Sesi Lab será despertar o interesse das pessoas por ciência e tecnologia a partir de experiências e vivências. É uma iniciativa pioneira no país”, afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.



Minervino Junior/CBDA Press

Rodoviária

A escolha de Brasília para ser a sede do projeto passou por um processo de reafirmação da cidade como capital federal e do seu potencial inclusivo. A proximidade do prédio com a Rodoviária foi um fator importante. Na região há um fluxo diário de 60 mil pessoas.

Athos Bulcão

Um painel inédito de Athos Bulcão foi instalado no prédio, que teve a restauração coordenada pelo arquiteto Roberto Pena.

Disputa

Brasília disputou com outras capitais que queriam também sediar o museu tecnológico. O presidente da Fibra no DF, Jorge Jamal Bitar, se empenhou no convencimento junto à CNI para trazer o Sesi Lab. E também fez a mediação com o GDF e a Câmara Legislativa para que fosse possível realizar a parceria com o Sesi nacional. Foi necessário aprovar uma lei local, proposta pela Seduh, para permitir a instalação do museu no Touring. “Foi uma conquista muito importante para o Distrito Federal conseguir trazer esse projeto”, reforça Bitar.

Executivo de Brasília assume alto posto da Coca-Cola Company em Portugal

O executivo da Coca-Cola Company Luiz Felipe Schmidt dará mais um passo importante na carreira. Está se transferindo para Lisboa, onde foi escolhido para liderar as áreas de comunicação, assuntos públicos e sustentabilidade da empresa em Portugal. Nos últimos cinco anos, Schmidt trabalhou em Brasília na área de relações governamentais. Para o posto na Europa, concorreu com outros executivos de Coca-Cola e também de fora, incluindo portugueses.



Divulgação

Almoço de despedida

Nesta semana, ele recebeu o carinho dos colegas de trabalho num almoço de despedida, organizado pelo diretor de Relações Governamentais da empresa no Brasil, Victor Bicca. “Estivemos juntos em diversas ações e iniciativas. Assim, vamos nos despedir dele e desejar muito sucesso nessa nova etapa da sua vida”, disse Bicca. Schmidt, que morava no Rio de Janeiro antes de vir para a capital federal, contou que foi marcante sua estadia. “Eu e minha família gostamos muito de morar em Brasília, uma cidade organizada, com qualidade de vida.”

CasaPark agora em marketplace

Lançamento de marketplace e a inauguração de um espaço pop up para receber marcas e produtos autorais são as novidades do CasaPark neste mês. Foi criada a plataforma shopcasapark.com.br, com mais de 20 sellers e 50 marcas nacionais e internacionais. O novo canal de vendas oferece, além de produtos de lojas presentes no shopping, peças exclusivas de designers autorais. Carol Kanj, diretora de inovação, explica que a boa adesão de marcas se deu em função do exponencial crescimento do comércio eletrônico no país.



Noda Cozinha na Pop Up

A primeira marca a ocupar a Pop Up Casa é a Noda Cozinha. Marca autoral do brasileiro Pedro Ávila — Estúdio Orth — e Otávio Françaço. Sediada em São Paulo, a Noda é uma loja de objetos para cozinha que faz entregas para todo o Brasil. A partir de amanhã, o espaço estará aberto ao público, ao lado do café no segundo andar da Livraria Travessa.



Crédito: Divulgação

MAUS-TRATOS / Idosa acumulava cães e gatos, que foram encontrados com diarreia e sarna, desnutridos e desidratados. ONG pede ajuda para os tratamentos e demais cuidados necessários

360 pets resgatados

» PEDRO MARRA

O Centro de Zoonoses de Valparaíso de Goiás resgatou 240 gatos e 120 cachorros em um local conhecido como Gatil Luz Violeta. Maria de Fátima Pereira Ferreira de Freitas, de cerca de 70 anos, foi denunciada pelo Ministério Público de Goiás. O órgão recebeu informações por parte de vizinhos da mulher de que os animais sofriam maus-tratos. A idosa foi acusada de ser acumuladora de pets e deixá-los em situação de desnutrição, desidratação, diarreia e sarna. O caso foi registrado na Delegacia de Polícia do Céu Azul, mas ela não foi presa.

A vice-presidente da Comissão de Direitos Animais da Seccional da Ordem dos Advogados do Distrito Federal (OAB-DF), Ana Paula de Vasconcelos, e a coordenadora executiva do Núcleo de Direitos Animais da Universidade de Brasília (UnB), Vanessa Negrini, visitaram o espaço para verificar a situação e as providências necessárias para auxiliar na solução do caso. Em um vídeo divulgado,

Reprodução/Redes Sociais



Mulher já havia prometido, em 2019, não receber mais animais

é possível ver a suspeita batendo em um cachorro com o que aparenta ser um pedaço de pau ou de mangueira. “A justificativa que ela dá é que estava estressada e tentou afastar os animais com uma mangueira”, relata Ana Paula.

Entre os animais, havia algumas gatas prenhes e outras recém

paridas, com filhotes pequenos, desnutridos e doentes. Todos foram levados emergencialmente para o Centro de Controle de Zoonoses da região. A denúncia foi feita na sexta-feira. Até a publicação desta reportagem, tinham sido retirados aproximadamente 40 animais — por adotantes e protetores

Como ajudar

Informações: (61) 98215-4751

Doação emergencial

» 240 testes de Fiv/Felv, 120 comprimidos ivermectina (para sarna) e Credeli (combate pulgas e carrapatos nos cães) ou Simparic (combate pulgas e carrapatos nos cães).

Doação nas lojas Cia da Terra

» Doramectina, shampoo cetoconazol, sabonete sarnicida, Ivermectina, coleiras repelentes, Agemoxi, Flamavet

Doação em dinheiro

» Qualquer quantia no Pix: CPF 999.243.070-20 (Nubank).

Voluntários

» Para oferecer lar temporário, adotar o animal ou dar um dia de trabalho no mutirão (para veterinários e/ou estudantes de veterinária)

independentes (pessoas que não são ligadas a ONGs, mas cuidam para adoção).

Em maio de 2019, a acumuladora havia firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público de Goiás (MPGO) para não receber mais nenhum animal e doar os que já

estavam no local, mas descumpriram a ordem.

A reportagem tentou contato com a acusada e não obteve retorno.

Estado grave

Coordenadora do Projeto SOS Pets Valparaíso, Vanessa Negrini assumiu os cuidados de sete gatos que estão em tratamento veterinário em uma clínica. Ela também doou 100kg de ração e vasilhas. Segundo ela, a situação é crítica e pede a mobilização em massa da população para a adoção de 240 gatos e 150 cães com urgência. “Alguns animais chegaram a zoonoses — que está fazendo um trabalho admirável e incansável — em estado grave e vieram a óbito devido à debilitação, não devido à agressão”, conta Vanessa.

O grupo pede ajuda para fazer teste de vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o da leucemia felina (FeLV) nos gatos, teste de leishmaniose nos cachorros, além de aplicar vermífugo e carrapaticida (remédio contra carrapatos).

10 mil comprimidos de ecstasy apreendidos



PF/Divulgação

Uma operação conjunta das forças de segurança apreendeu, ontem, 10 mil comprimidos de ecstasy, 65kg de maconha, 4kg de skunk e 1kg de crack. Um homem de 19 anos foi preso por volta das 6h, na BR-040. O veículo foi observado pelas autoridades desde que saiu do Distrito Federal, na terça-feira e seguiu para Uberlândia (MG). O condutor estava retornando ao DF quando foi interceptado perto de Valparaíso (GO). Ele fugiu, perdeu o controle do veículo e invadiu o canteiro central da pista. Depois, ainda tentou seguir a pé, mas foi detido. O carro era alugado, com placa de Minas Gerais. O homem é de Catalão (GO) e contou que é estudante de direito. afirmou ainda que receberia R\$ 2 mil para transportar os entorpecentes e que aceitou para pagar uma dívida. A ação foi realizada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), a Polícia Civil (PCDF) e a Polícia Militar (PMDF).

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26 de outubro de 2022

» Campo da Esperança

Ivailde Oliveira, 60 anos
Juvenil Correia da Silva, 85 anos
Luiza Querino Marchetti Ramos, menos de 1 ano
Marilene Curado Albernaz, 54 anos
Oswaldo Marques de Carvalho, 87 anos
Paulo Henrique Pinheiro Ferreira, 26 anos

Pedro Albuquerque de Souza Filho, 93 anos
Remy Silva, 78 anos
Rosa Cecília dos Santos Galas, 91 anos
Valdecy Ramos de Lima, 74 anos
Zilta Ferraz Meirelles, 83 anos

» Taguatinga

Adão Alves de Souza, 87 anos

Elias de Pinho Alves, 84 anos
Gabriella Nascimento dos Santos, 24 anos
Hilton Mendes, 51 anos
Luzemi Santos de Souza, 60 anos
Maria Antônia de Sousa, 70 anos
Marinor Vieira Bucar, 71 anos
Pedro Helvécio Ferreira, 72 anos

Raimundo Elder Lima Sousa, 76 anos
Raimundo Nonato de Moura, 80 anos
Robson Ribeiro, 45 anos
Sebastião Pedra de Jesus, 58 anos

» Gama

Benedito Francisco de Oliveira, 65 anos

Holmيران Almeida Félix, 57 anos
Mozar Januário Dias, 87 anos

» Planaltina

Maria de Jesus de Souza, 78 anos

» Sobradinho

José Antônio Martins, 88 anos

Teresinha de Jesus Duarte Almeida, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio de Moraes Reis, 78 anos (cremação)
João Miguel Abreu Aquino, menos de 1 ano (Cremação)
Joel Lopes Albuquerque Neto, 39 anos

PROBLEMA / Insegurança bem no centro de Brasília. Os números mostram que os roubos e os furtos a usuários dos terminais aumentaram entre janeiro e setembro de 2022, em relação ao mesmo período do ano passado

Violência cresce na Rodoviária

» MILA FERREIRA

A Rodoviária do Plano Piloto tem sido cenário de crimes quase diariamente. Tentativa de homicídio, tráfico de drogas, vandalismo e furto são exemplos de delitos registrados recentemente nos terminais e nos arredores da Rodoviária. Na última terça-feira, um homem foi esfaqueado nas costas após um confronto na fila para pegar o ônibus da linha 180, com destino a São Sebastião. Enquanto a população reclama da insegurança, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) atua em conjunto com a administração da rodoviária para lidar com o problema.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), os roubos e furtos a transeuntes na Estação Rodoviária de Brasília (ERB) cresceram durante os nove primeiros meses de 2022 em comparação com o mesmo período do ano passado. Foram 405 ocorrências de roubos em 2022 enquanto, em 2021, foram registrados 265. Sobre os furtos os índices apontam 384 casos, neste ano, contra 199 ocorridos no mesmo período do ano passado.

Os furtos em comércio e tentativas de homicídio caíram na comparação entre os períodos. Foram registradas oito ocorrências de furtos entre janeiro e setembro deste ano. Ano passado foram 22 no mesmo recorte de tempo. Foram três tentativas de homicídio neste ano, contra

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Josué conta que serão instaladas mais 28 câmeras de segurança

cinco ocorrências, de janeiro a setembro de 2021.

Atualmente, passam pela Rodoviária do Plano Piloto cerca de 700 mil pessoas por dia. A estrutura, no entanto, permanece a mesma de quando foi inaugurada, em 12 de setembro de 1960. “Na época, a estrutura foi construída para atender em média mil pessoas por dia”, afirmou o chefe da Unidade da Administração da Rodoviária e Área Central de Brasília (UARB), Josué Martins de Oliveira.

A vendedora Maria Eduarda Dutra, 18, trabalha há três meses em uma loja na rodoviária e relata que não se sente segura. “Algumas linhas de ônibus, como a de São Sebastião, são lotadas demais, o que acaba gerando tensão na fila. Além disso, eu

já presenciei vários roubos por aqui”, relata.

O tráfico e uso de entorpecentes é citado por Josué Oliveira como um dos fatores que impulsionam o vandalismo e depredação da estrutura da Rodoviária, aumentando a insegurança. O administrador informou que uma empresa terceirizada de manutenção foi contratada e começará a atuar ainda este ano para ajudar na segurança patrimonial.

Iluminação e câmeras

A empresa terceirizada de manutenção também ficará responsável por revitalizar toda a estrutura de iluminação da Rodoviária. “Serão colocadas luzes de LED em todas as plataformas”,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O número de ambulantes é apontado como fator que dificulta o trabalho da polícia

declarou Josué. “É preciso atuar para diminuir o consumo de entorpecentes tanto na rodoviária quanto nas adjacências”, completou. O servidor público informou ainda que, ainda este ano, serão instaladas 28 novas câmeras de monitoramento na rodoviária. Atualmente, já existem 48 instaladas nos terminais.

A tenente-coronel Kelly Cezario, comandante do 6º Batalhão da Área Central de Brasília, também cita o uso e tráfico de entorpecentes como um problema que reforça a insegurança na rodoviária. “Temos uso e tráfico intenso de drogas nos terminais”, disse a tenente. Ainda de acordo com ela, de janeiro a outubro, a PMDF apreendeu em torno de 150 armas brancas no local. “O

que acontece na rodoviária extravasa a questão da segurança pública. Atualmente, a PM é o único órgão que está 24 horas na rodoviária. Nós temos feito as interlocuções necessárias com os outros órgãos para que cada um faça o seu papel”, afirmou ela.

O aumento no número de vendedores ambulantes irregulares na rodoviária também foi citado como um fator que interfere na segurança. “Estamos atuando para tentar minimizar o comércio ilegal. A grande quantidade de vendedores ambulantes interfere na locomoção da população e dificulta o trabalho da polícia”, disse o administrador Josué Oliveira. “Nós temos dificuldade de mobilidade nos terminais por conta da

grande quantidade de ambulantes que se alocaram na área livre. Isso dificultou o policiamento e as abordagens, que são feitas a pé. Implementamos um policiamento por meio de bicicletas, que tem sido muito efetivo e tem ajudado a dar uma melhor cobertura à área”, explicou a tenente-coronel Kelly Cezario.

Para o professor de direito e especialista em segurança pública Júlio Hott, a insegurança na rodoviária é um problema crônico. “A privatização da estrutura da rodoviária seria a melhor solução para resolver o problema. A região está dominada por usuários de drogas e está quase se transformando em uma cracolândia”, avalia o professor.

PRESS START:

ENEM 2022

A RETA FINAL ESTÁ CHEGANDO!

Não deixe de conferir as aulas da semana. Acompanhe o nosso site e redes sociais para ficar por dentro.

Acesse o site e confira



Apresentado por:

Sigma

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Pai, filho e avô à frente de projeto que leva a história dos ritmos brasileiros para estudantes do DF

Bento Tibúrcio, 15, Fernando César, 52, e José Américo, 87, desenvolveram o projeto Bem Brasil, financiado pelo FAC

Legado musical nas escolas

» EDUARDO FERNANDES*

Amor pela música brasileira partilhado com as futuras plateias do Distrito Federal. Com essa motivação, os instrumentistas José Américo, 87 anos, Fernando César, 52, e Bento Tibúrcio, 15, — pai, avô e filho — desenvolveram o projeto Bem Brasil, financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC), que apresenta em escolas públicas a riqueza e variedade de estilos musicais nacionais, além das técnicas e peculiaridades dos gêneros.

Esta semana, samba, baião, valsa e choro estarão entre os temas discutidos por alunos de Ceilândia, Gama, Lago Norte e Samambaia, que recebem a triade para conversar e, principalmente, ouvir um pouco da história da música brasileira.

O violonista Fernando César afirma que o projeto proporciona, de maneira contemporânea, uma outra forma de aprendizado da cultura brasileira. “Criamos uma cartilha com um QR Code para

que eles possam acompanhar em tempo real as músicas que serão apresentadas. Com o dispositivo, também é possível conhecer a história do Bem Brasil”, explica.

Amor desde o berço

Uma experiência única e indescritível, é assim que o mais novo dos três artistas, Bento Tibúrcio, fala sobre a chance de estar com pessoas da mesma idade cantando um pouco da sua trajetória com a música. “Aos quatro anos eu aprendi a tocar *O Sol Nascerá* no cavaquinho, música do Cartola. É uma memória que eu tenho”, conta. Estimulado pelo ambiente familiar artístico, era inevitável que a música fosse um caminho para o jovem. Multi-instrumentista, o Bento toca, além do cavaquinho, bandolim, baixo, violão e instrumentos de percussão.

Em relação ao projeto Bem Brasil, Tibúrcio acredita que é de suma importância difundir conceitos e a história de

estilos musicais que não tenham tanta visibilidade entre os jovens, seja nas plataformas de streaming ou nas redes sociais do momento. O artista relata, inclusive, que muitos dos estudantes que estiveram nas audições buscaram mais informações a respeito das músicas.

Com o final das apresentações, Bento admite que pretende trilhar o caminho profissional como músico. “Não tenho muitos sonhos, porque tenho medo de me decepcionar. Mas eu tenho apenas um, quero a música como profissão”, anseia.

Felicidade e expectativa

Promovendo o intercâmbio musical em escolas do DF desde 1996, Fernando César ressalta que o importante é deixar algo único para os jovens. A busca por inovação foi justamente o que o levou a trazer pai e filho para o novo projeto. “Recentemente comecei a pensar que os shows não eram suficientes. Queríamos

deixar mais do que isso para as nossas crianças e adolescentes”, comenta.

Fernando avalia que o saldo do trabalho é positivo e o objetivo está sendo alcançado. Em uma das escolas visitadas esta semana, o artista se emocionou com o choro dos estudantes durante a apresentação. Grato pela oportunidade, o músico conta que o pai, a principal referência na música, está feliz com a participação. “Aos 87 anos, depois de um espetáculo instrumental, ele estava sendo tietado por adolescentes e jovens. Era impossível que ele não ficasse contente”, diverte-se.

A expectativa é que o Bem Brasil continue ao longo de 2023 e, quem sabe, como uma ação contínua na rede pública de ensino. “A intenção é sempre continuar. Vamos correr atrás de patrocínio, entrando em editais, tudo para que possamos fazer com uma constância boa e alcançar mais e mais pessoas”, deseja Fernando.

*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira

Escolha a ESCOLA DO SEU FILHO

O Correio lança a nova edição do Escolha a Escola do seu filho. O Projeto conta com webséries, caderno especial, hot site e o guia virtual de escolas mais completo do DF.

Acesse o nosso site e acompanhe em nossas redes sociais.

29/10 no Correio Braziliense



Apoio:



Realização:



SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Faltam
24
dias

#partiucatar

Em um elenco formado apenas por jogadores locais, a Arábia Saudita tem como um de seus destaques o ponta Abdulrahman Ghareeb. Com apenas 1m64cm de altura, a estrela tem na velocidade a principal característica capaz de levar o país de volta ao mata-mata, como na Copa de 1994.



Renascidos do 7 x 1



Oito anos depois da maior derrota da história da Seleção Brasileira, David Luiz, Felipe Scolari e Fernandinho estão entre os protagonistas da finalíssima deste sábado da principal competição de clubes do continente. Saiba o que o título significa para cada personagem

MARCOS PAULO LIMA

A final do principal torneio de clubes do continente neste sábado, às 17h, no Estádio Monumental de Guayaquil, no Equador, é uma espécie de libertação para três personagens da maior derrota do futebol brasileiro. O zagueiro David Luiz, o volante Fernandinho e o técnico Luiz Felipe Scolari estavam no Mineirão, em 8 de julho de 2014, na humilhação da Seleção por 7 x 1 diante da Alemanha na semifinal da Copa do Mundo. Oito anos depois, o trio ressurge na lista dos protagonistas do confronto entre Flamengo e Athletico-PR pela Glória Eterna.

Campeão da Champions League na temporada de 2011/2012 com a camisa do Chelsea, o

"Vai ser uma final extremamente difícil contra um adversário qualificado, com um treinador vencedor, que sabe estar em qualquer tipo de jogo do mundo. Cabe a nós termos a melhor preparação"

David Luiz, zagueiro do Flamengo

zagueiro David Luiz pode entrar na seleta lista dos jogadores vencedores do torneio europeu e da Libertadores. Apenas 13 jogadores sul-americanos estampam as duas conquistas no currículo: Dida, Roque Júnior, Cafu, Ronaldinho Gaúcho, Danilo, Rafinha, Neymar, Ramires e os argentinos Samuel, Carlitos Tévez,

Solari, Caballero e Sorin. Esquecido pela Seleção de 2016, quando Tite o convocou para amistosos contra Argentina e Austrália, David Luiz se tornou uma liderança forte no elenco rubro-negro. Ele é o responsável, por exemplo, pela evolução do lateral direito Rodinei. Em entrevista ao SporTV depois

"As condições de jogo serão iguais para os dois times. Vamos fazer o nosso jogo e nossa esperança é fazer um jogo de alto nível, deixar nossa torcida orgulhosa e tentar conquistar esse título"

Fernandinho, volante do Athletico-PR

da conquista da Copa do Brasil, o beque revelou uma enquadração no companheiro. "Eu disse: 'Rodi, estou tendo a oportunidade de te conhecer, estou vendo um jogador de potencial enorme, que talvez não tenha visto em alguns grandes clubes que eu joguei lá fora. Mas você está muito longe de ser um profissional'.

E falei para ele: 'Estou aqui para te ajudar'. A gente criou esse lado profissional", contou David Luiz. Marcado pelas eliminações do Brasil na Copa de 2014 e de 2018, Fernandinho tem a mesma relevância de David Luiz para o Athletico-PR. Tomou conta do meio de campo e tentará curar duas frustrações: o vice do

Furacão na Libertadores de 2005 contra o São Paulo, quando tinha 20 anos, e a derrota para o Chelsea na final da Champions League de 2021. "As condições do jogo serão iguais para os dois times. Vamos jogar às 15h (horário de Guayaquil), estará calor e não sabemos a condição do gramado. A esperança é fazer um jogo de alto nível, deixar nossa torcida orgulhosa e tentar conquistar esse título", projeta o volante. Luiz Felipe Scolari pendurará a prancheta depois da final. Pode conquistar o torneio pela terceira vez depois de levar Grêmio (1995) e Palmeiras (1999) ao título. Responsabilizado pelo 7 x 1, ele conquistou o Brasileirão pelo Palmeiras em 2018 e pode encerrar a carreira com o 28º troféu na carreira.

SUPERESPORTES

ESPORTS Atletas de futebol, como Lucas Paquetá, meia da Seleção e do West Ham, investem pesado em times de competição

Forte paixão em dois cenários

DANILO QUEIROZ

Em um deles, os craques se consagram através da agilidade com teclados, mouses e joysticks nas mãos. No outro, os ídolos se constroem com a bola nos pés. E, entre coincidências e diferenças, os eSports e o futebol estão intimamente interligados pela paixão. Em meio ao crescimento constante do cenário competitivo dos games, diversos atletas profissionais decidiram dar um upgrade no passatempo e investir pesado em equipes de jogos on-line. De títulos como eFootball e Counter Strike: Global Offensive (CS:GO), os jogadores transitam bem entre os gramados e o mundo virtual.

Um dos craques renomados dos campos inserido nos eSports é Lucas Paquetá, da Seleção Brasileira e do West Ham, da Inglaterra. Ontem, a equipe do meia venceu a final presencial da modalidade CS:GO Open no Multi-plataform eSports Games (MEG), na Arena Carioca, no Rio de Janeiro. Antes da decisão do título contra a ODDIK. Horas antes da disputa, o jogador mostrou todo o envolvimento com a equipe e gravou um vídeo nas redes sociais desejando sorte. "Go, Paquetá Gaming, vamos nessa", incentivou o CEO e fundador da equipe de esportes virtuais.

Extremamente inseridos no mundo virtual, os jogadores de futebol mostram constantemente a paixão pelos eSports nas redes sociais. Além de Lucas Paquetá, atletas da Seleção Brasileira como o atacante Neymar, do Paris Saint-Germain, também postam com frequência os momentos de diversão nos games a

Sandro Mendonça/MEG



Carlos Eduardo "Venomzera" concentrado durante a final do CS:GO Open no MEG. Time é acompanhado de perto pelo meia Lucas Paquetá

base de mouse, teclado e joystick. E o meia do West Ham não está sozinho no mundo competitivo. Casemiro e Daniel Alves também têm equipes. O volante do Manchester United fundou a Case Esports, enquanto o lateral-direito do Pumas é CEO da Good Crazy.

A paixão de Lucas Paquetá pelos jogos virtuais, inclusive, faz o meia da Seleção Brasileira ficar bastante próximo dos cinco jogadores do time de Counter Strike: Carlos Eduardo "Venomzera", Lucas "Destiny" Bullo, Enzo "xns" Henrique, Alexandre "Alle"

Silva e Victor "Gafolo" Andrade. Na maioria das vezes, o contato é em tom de apoio. Fã e praticante de jogo, o meio-campista tenta ajudar como pode a equipe na preparação para as competições ao longo da temporada. Porém, o atleta também faz uma marcação ferrenha com os componentes da equipe.

"Nós somos muito próximos dele. Frequentemente, ele manda energia positiva para os jogadores da equipe no nosso grupo antes dos jogos. Ele sempre está junto querendo acompanhar

cada vez mais as nossas competições", explica Venomzera, um dos destaques da equipe da Paquetá Gaming na final do MEG 2022 e uma das revelações do cenário competitivo brasileiro de CS:GO. "De vez em quando, tem uma cobrança. Mas, na maioria das vezes, ele tenta nos ajudar dando alguma visão", continua o pro-player sobre a relação com o jogador da Seleção Brasileira.

Na final do MEG 2022, a Paquetá Gaming acabou não tendo o desempenho esperado e ficou

com o vice-campeonato. O quinto até ganhou o segundo mapa da decisão, mas perdeu o título para a ODDIK, que venceu outros dois. Criado no início de 2020, o projeto acumula outros bons resultados e levantou oito troféus do CS:GO. Em outubro de 2021, porém, o time do meia da Seleção Brasileira anunciou o encerramento das atividades. Entretanto, a ausência no cenário competitivo durou somente até agosto, quando a atual equipe entrou em cena com a meta de conseguir outras taças.

"Nós somos muito próximos dele. Frequentemente, ele manda energia positiva para os jogadores da equipe no nosso grupo antes dos jogos. Ele sempre está junto querendo acompanhar cada vez mais as nossas competições"

Venomzera, jogador de CS:GO

» Jogadores com times de eSports

Daniel Alves (Good Crazy)
Lucas Paquetá (Paquetá Gaming)
Douglas Costa (DC Team)
Casemiro (Case Esports)
Ronaldinho Gaúcho (R10 Team)
David Beckham (Guild Esports)
Sergio Agüero (KRÜ)
Antoine Griezmann (Grizi Esports)

PARTICIPE DA ESCOLINHA DE FUTEBOL COM A PRESENÇA DO CRAQUE ADÍLIO

Campeão Mundial pelo Flamengo em 1981

15ª ACADEMIA FAP DE FUTEBOL

12 E 13 DE NOVEMBRO
IATE CLUBE DE BRASÍLIA

VAGAS LIMITADAS

Inscrições e mais informações:

(27) 99518-1110

2ª a 6ª feira, das 8h às 11h e de 14h às 17h

TURMAS / HORÁRIOS:

Meninos e meninas de 04 a 17 anos

08h às 11h e 14h às 17h

Assinantes do Correio Braziliense e sócios do late Clube têm 25% de desconto na inscrição.

Valor individual até 31/10: R\$ 250,00

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE



NBB

Divulgação/Brasília Basquete



Time candango começou o jogo bem, mas tomou a virada do Bauru

Brasília perde outra vez no Nilson Nelson

PAULO MARTINS*

Na estreia diante de sua torcida no Ginásio Nilson Nelson, o Brasília voltou a perder como mandante e continua sem triunfar na condição de local pelo Novo Basquete Brasil (NBB). Ontem, os brasilienses voltaram a cair diante de uma formação paulista, desta vez contra o Bauru, por 86 x 66.

Competitivo na metade inicial, os locais se fizeram irreconhecíveis, outra vez, durante a parte final do duelo, deixando-se ir a vantagem construída, sofrendo uma virada incontestável através das falhas, mas também de mérito da solidez bauruense. O destaque foi o ala/pivô Gemerson, ex-Brasília, com 12 pontos e oito rebotes.

A proposta inicial foi pelos tiros perimetrais, com eficácia de Paulo Scheuer, Ricardo Fischer e Gemadinha. Os paulistas tinham como trunfo a bola de meia distância, ineficaz em termos de pontuação para se aproximar no princípio do jogo. Ao longo do período, a infiltração se tornou alternativa. Porém, o placar apontou 24 x 19.

O retorno para a segunda parcela do jogo teve um atraso de oito minutos por falha no relógio ele-

trônico do Nilson Nelson. O regresso foi favorável ao Bauru. Nos primeiros dois minutos e meio, a vantagem caiu um ponto. Por sorte dos mandantes, o ritmo subiu e as pontuações seguiram da mesma forma. Na íntegra do primeiro tempo, Ricardo Fischer converteu 85% dos arremessos, indo para o intervalo com 17 pontos.

A queda no terceiro período acometeu os candangos na fase de ataque, mas não na defesa, não permitindo a virada até os quatro minutos da segunda metade. Na sequência, uma diferença de seis tentos foi aberta pelos paulistas. Porém, a ineficácia ofensiva seguiu fazendo estragos tanto nas infiltrações quanto nas bolas triplas. A penúltima parte do jogo fechou em 21 x 10 para os visitantes.

A imobilidade ficou e o garrafão desguarnecido se tornou via fácil para a maior abertura de vantagem da noite: 13 pontos. A vantagem aumentava ao passo que os erros eram permanentes e tornou-se um componente fatal. Com isto, Brasília conheceu sua terceira derrota no NBB.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Plutão em quadratura. A eliminação do medo deveria ser o objetivo mais urgente de todas as tribos humanas, porque comprovado está que a exploração da intimidação das crianças, de classes sociais inteiras e também o teor severo com que nos tratamos uns aos outros, que tudo isso e muito mais promove a brutalidade. É de uma brutalidade ignorante estruturar uma civilização onde seus componentes tenham de existir em contínua ansiedade pelo futuro, tanto quanto em desconfiança de seus semelhantes num mundo cheio de ameaças, e no qual a cordialidade é uma exceção. O medo é nosso castigo, por insistirmos em ignorar a maravilhosa interdependência estabelecida pela única Vida que se expressa através das incontáveis vidas, cada uma com sua peculiaridade e autoconsciência, em busca de se reconectar à Grande Vida.

 **ÁRIES**
21/03 a 20/04

Talvez não seja muito o que possa ser feito neste momento, porém, se você o fizer envolvendo mente e coração, tenha certeza de que, no mínimo, suas ações desanuviarão o panorama e, aí sim, surgirão as coisas importantes.

 **TOURO**
21/04 a 20/05

Faça o que estiver ao seu alcance, porque o que estiver fora de sua jurisdição, apesar de tentador, não daria bom suporte para você obter os resultados pretendidos. Ficar no pequeno não é ruim, é prático. Em frente.

 **GÊMEOS**
21/05 a 20/06

Há coisas que são tão difíceis de entender, e acontecem mesmo assim, que ficam ataladas na garganta, aguardando pela oportunidade de se esclarecerem, ou de as vomitar para aliviar a alma. O alívio acontecerá.

 **CÂNCER**
21/06 a 21/07

Sua alma está coberta de ótimas razões e ela afirma com segurança estar do lado da verdade. Pode acontecer, eventualmente, que as pessoas com que você se relaciona tenham outra visão, e se sintam donas da razão também.

 **LEÃO**
22/07 a 22/08

Nada é realizado como resultado de uma conversa em que as pessoas se entendem e ficam felizes com a empatia que dinamiza a reunião. As coisas se realizam quando a festa termina e começa o trabalho. Aí sim se realiza.

 **VIRGEM**
23/08 a 22/09

As necessidades não de ser mais importantes, neste momento, do que a satisfação de seus desejos, não porque esses não sejam legítimos, mas porque, agora, suprir as necessidades criaria um cenário mais auspicioso.

 **LIBRA**
23/09 a 22/10

Evite se importar com as limitações da atualidade, tampouco se importe com ter de pôr as mãos nos perrengues que sua alma gostaria de ver pelas costas, porque ao mesmo tempo sua alma navega por sonhos muito interessantes.

 **ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

É recomendável silêncio neste momento, porque o que você sente é real e verdadeiro, porém, a língua não consegue acompanhar a velocidade dessas percepções, se atropalhando nas palavras e gerando muito desentendimento.

 **SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

A empatia é valiosa, portanto, não seria bom você colocar suas pretensões materiais acima desse valor, mas aproveitar o bom entendimento emocional para estabelecer uma dinâmica produtiva a longo prazo.

 **CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

Faça pouco, mas faça com planejamento, porque o que for feito na dinâmica da precipitação acabará gerando mais problemas do que os que supostamente seriam evitados por acelerar a ação. Cada coisa em seu lugar.

 **AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

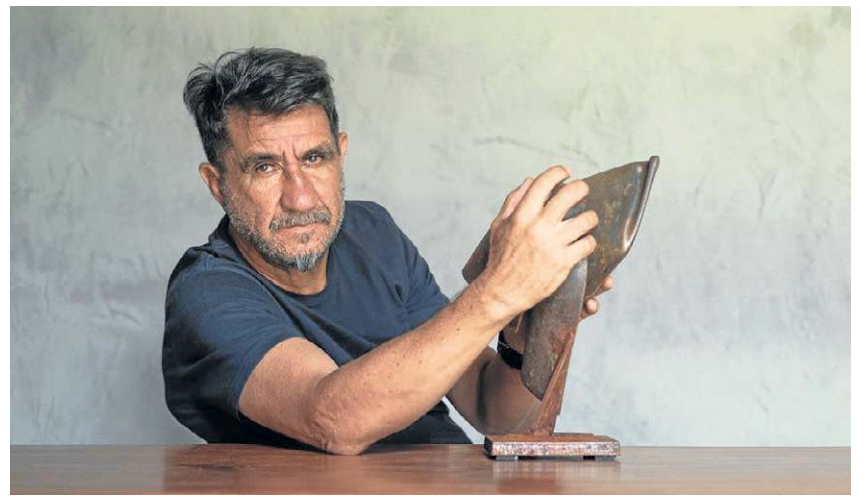
Tudo que parece estar fora da ordem fica difícil de encaixar no cenário positivo pelo que sua alma transita atualmente, porém, tampouco dá para fingir que não se percebeu o que se percebeu. O que fazer?

 **PEIXES**
20/02 a 20/03

Para que tentar explicar os sentimentos? Eles acontecem e nada mais, orientando seus passos numa direção certa que, a priori, a mente não consegue decifrar. Porém, para que decifrar o que está muito certo?

EXPOSIÇÃO

Telmo Ximenes/Divulgação



Omar Franco: retrospectiva de uma carreira reconhecida no país

Quando o aço vira poema

» VINÍCIOS MILHOMEM*

Um dos principais artistas plásticos de Brasília, Omar Franco apresenta novas esculturas em exposição no JK Espaço Arte, localizado no JK Shopping, de segunda a sábado, a partir das 10h, e aos domingos e feriados, a partir das 14h. As esculturas criadas pelo artista são feitas de chapas de aço retorcidas, comumente utilizadas na construção civil. Além disso, suas esculturas são coloridas ou são oxidadas propositalmente — as cores escolhidas para cada escultura é com o intuito de dar destaque em meio a cidade.

O espaço do shopping oferece a oportunidade de apreciar, em retrospectiva, 22 obras do acervo de Omar Franco com cores e técnicas mistas. Sobre as esculturas expostas, o artista destaca que “o processo é contínuo, longo e demorado. Cada uma delas pede um acabamento. A questão da cor tem tudo a ver com Brasília. Qualquer coisa que você faça oxidada ou neutro em um cidade com o Plano Piloto, por exemplo, ela desaparece na escala,

já (uma obra pintada com) vermelho, amarelo ou azul se destaca”, diz.

Formas

Segundo Omar Franco, as formas de suas esculturas buscam uma organicidade, como uma maneira de retirar e expor a essência do material, que naturalmente é rígido, pesado e frio. As formas retorcidas utilizadas pelo artista trazem uma naturalidade, e sugere que foi algo feito com uma certa facilidade. “Eu transformo uma matéria rígida e hostil em um poema”, comenta o artista.

Omar trabalha com esculturas há 46 anos, mas esta é a primeira vez que o artista consegue reunir obras atuais e antigas, de 1990 até os dias atuais, e realizar uma retrospectiva de seus trabalhos. Alguns dos trabalhos estão espalhados por Brasília (em frente a edifícios, por exemplo) e em outros estados do Brasil. “Quando cheguei aos 65 anos, percebi que passei uma vida toda dedicada a isto”, ressalta Omar Franco.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

CRUZADAS

Eletrodoméstico para a secagem rápida de roupas	Romance de Lima Barreto	Capacidade essencial dos executivos	Cidade natal de Franz Kafka	Classificação taxonômica da Biologia	Simbolo empunhado frequentemente em manifestações de sindicatos e organizações sociais
				Variedade de gado zebu	
			Capital da Noruega	Agência Brasileira de Inteligência	
			Alcunha		Sigla do banco central dos EUA
		Som, em francês		Tribo sacerdotal de Israel	Sim! (pop.)
Cara de (?), expressão de indiferença (pop.)		Corte bovino		A moral dominante no século XIX	Nervo cardiovascular
A região Noroeste da Argentina, em relação ao Brasil			Polir (o diamante)	Remete No passado, em inglês	
					Ambição desmedida por bens materiais
"(?) Passar", canção de Chico		Sintoma da úlcera		Código no endereço de sites oficiais	
		Torneio transmitido no Brasil pelo canal Combate	"As Vinhas da (?)", livro de Steinbeck		Ganhadora do Nobel da Paz em 1969
Navio usado na expansão marítima (séculos XV e XVI)			Sobre ela incide anualmente o IR	Abreviação de Noruega, no placar esportivo	
Relativo; referente		Guerra (?): opôs EUA e URSS		Pontaria, em inglês	
					Salvador Dalí, pintor espanhol
		Indica riso, nos textos na web	Animação de Carlos Saldanha (Cin.)	A virtude que move montanhas (dito)	
Estrutura de aviões	Fornecer sombra a janelas e varandas			Peixe, em inglês	
Diz-se da dieta que equilibra proteínas e carboidratos				Carbono (símbolo)	

BANCO 3/ago — aim — fed — lol — som. 4/fish — lev. 10/centrífuga. 25

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

E	S	T	S
V	I	D	E
A	N	A	G
E	N	F	E
L	I	A	M
L	M	D	V
D	E	B	O
O	I	D	R
B	U	M	E
T	E	L	E
C	A	S	A
H	T	T	G
S	A	C	R
O	R	N	A
A	T	L	A

SUDOKU DE ONTEM

6	2	3	7	1	5	9	4	8
5	1	9	8	6	4	3	7	2
4	7	8	3	2	9	5	1	6
9	5	4	6	8	2	7	3	1
7	6	1	4	9	3	8	2	5
3	8	2	1	5	7	6	9	4
8	4	7	5	3	1	2	6	9
1	9	6	2	7	8	4	5	3
2	3	5	9	4	6	1	8	7

JÁ À VENDAL

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

/EDITORAPIXEL

@EDITORAPIXEL

PIXEL

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

O singelo

chorar
é para o corpo
além-mar
e não peso-ficar
lamentando
em deserto

amar
vem do verbo ligar
em teu beijo firmar
doce par
luz ao belo
abraçar
pelo bem do prezar
seu sentir
meu pulsar
entre nós
o singelo

Marcos Fabrício Lopes da Silva

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

				3				
	5			8	2	1		
	8			7	9			3
8	2				4	3	7	
				8				
	3	4						
					1			6
9								5
		1	4			9	2	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

De volta ao formato presencial, em novembro, a 55ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro promete trazer temas incendiários e discussões acaloradas no Cine Brasília

NO CORPO A CORPO PELOS PRÊMIOS CANDANGO



Espumas ao vento



Canção ao longe



Mato seco em chamas

» RICARDO DAEHN

Um “conjunto orgânico de filmes”, pelo que descreve a consultora e produtora Sara Rocha, vai embalar a 55ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que, de volta ao formato presencial, será abrigada, entre 14 e 20 de novembro, no Cine Brasília (EQS 106/107). Na quarta participação na coordenação do evento, Sara Rocha se tornou a primeira diretora artística do festival orçado em R\$ 3 milhões, e que terá programação estendida para as regiões administrativas de Samambaia e Planaltina (com sessões gratuitas). “Temos que nos reconectar, depois de tantas perdas e traumas vindos com a pandemia. É preciso transformar traumas recentes em coisas construtivas”, pontua Sara, ao tratar dos critérios para a seleção dos seis longas e dos 12 curtas que estarão alinhados pela disputa do troféu Candango.

Quem complementa o clima de entusiasmo com a festa do cinema, feita numa amostragem extraída do universo de 213 longas e 937 curtas inscritos para a seleção, é o secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues. “Há a alegria, depois de dois anos sem interrupção do evento, mesmo com a pandemia. É bom ressaltar que ela ainda não acabou, mas temos condições de partir para o presencial, pelo crescimento na vacinação. O Festival de Brasília não tem amarras. Nossa orientação do evento, financiado pelo Estado, é a de não trazer limites para os trabalhos da organização. Disse: ‘Façam de tudo para recolocar o festival entre os grandes dedicados ao cinema brasileiro que passa por um momento de muita dificuldade’. Precisamos discutir o futuro do cinema independente — o momento é de se repensar. Quero muito debate, aplausos, gritos e vaias (no evento)”, comentou o secretário, na apresentação do evento, feita no saguão do Cine Brasília, ao final da manhã de ontem.

Contemplar a diversidade com filmes das cinco regiões nacionais segue como meta, apontando a fixação no regionalismo da produção e reafirmação de questões identitárias. Como diz Bartolomeu Rodrigues, “o festival é uma trincheira de resistência permanente”. Incendiária promete ser a abertura, dada a exibição de *Mato seco em chamas*, filme de 153 minutos, feito pelo ceilandense Adirley Queirós e a portuguesa Joana Pimenta. Na fita, detentora do Grande Prêmio da 44ª edição do festival de documentários *Cinéma du Réel* (Paris), há escrutínio de personagens marginalizados, num cenário balizado pelo comércio ilegal

de gasolina, com ampla visibilidade para personagens femininas. Vencedora do prêmio Saruê (atribuído pelo *Correio*, na edição de 2017 do festival), a mesma dupla do filme *Afronte*, Bruno Victor e Marcus Azevedo, comparece na competitiva, com o longa *Rumo*. Num filme de concepção híbrida, desponta a discussão das cotas raciais, instituídas há 20 anos.

Numa luta por estrutura mais “perene e estável” para o festival, a diretora Sara Rocha celebrou a candidatura de 39 longas feitos em Brasília e os mais de 300 curtas inscritos — dados que, segundo ela, refletem “os editais objetivos e consistentes” concebidos pela Secretaria de Cultura. Aspectos “conceituais, técnicos e artísticos”, observa Sara, resultaram na seleção de dois longas concebidos na capital. A comissão de seleção foi integrada pelo jornalista e crítico André Dib, o pesquisador e cineasta Erylly Vieira Jr e pela produtora Rafaella Rezende, além de contar com a curadora Janaína Oliveira. “A percepção de quanto a dimensão política afeta a vida cotidiana e a perspectiva de grito que não carrega a visibilidade, no dia a dia, junto com a alteridade, e a aceitação da perspectiva reforçam o princípio de que todas as vozes precisam ser ouvidas”, como destaca Sara Rocha, norteou a seleção dos filmes.

Recentemente à frente do longa *Enquanto estamos aqui* (feito com Luiz Pretti), exibido na cidade, a diretora mineira Clarissa Campolina trará o filme *Canção ao longe*, que reestrutura os vínculos amorosos e familiares de uma mulher combativa em instâncias de tradição, gênero e raça. Sempre lembrada pela capacidade mobilizadora, Marielle Franco se fará presente em *Mandado*, filme carioca de João Paulo Reys e Brenda Melo Moraes. João Paulo, vale a lembrança, teve parte da formação atrelada ao Departamento de Audiovisual da Universidade de Brasília (UnB), além de ter sido forjado na escola cubana de documentários. Em *Mandado*, está a análise dos tentáculos do sistema penal, num exame da situação que atingiu moradores do Complexo da Maré, meses antes da Copa do Mundo, realizada há oito anos.

Olhar o outro

Também na linha de frente do Festival de Brasília se posiciona *A invenção do outro* (SP/AM), assinado por Bruno Jorge, e que resgata a atuação do indigenista Bruno Pereira, assassinado em junho passado. Centrado na atuação da Funai em 2019, o longa revela reencontros e o esplendor da Amazônia, ao se tocar em dados da interferência



A invenção do outro



Mandado



Rumo

branca na etnia dos Korubos. Por fim, o concorrente, em 2014, com o longa *Pingo d'Água*, Taciano Valério apresenta o novo Espumas ao vento, filme pernambucano que costura enredo sobre a expansão de templos neo-pentecostais, ao mesmo tempo em que revela o oco trágico de uma trupe de artistas. Em cena, atores como Everaldo Pontes, Rita Carelli e Tavinho Teixeira.

Junto com o Dia da Consciência Negra, ao fim do evento, será exibido *Diálogos com Ruth de Souza*, filme de Juliana Vicente (criadora da Preta Portê Filmes) que reconsidera toda a carga cultural presente na celebração de uma das primeiras damas do cinema nacional (morta em 2019). No mesmo dia da premiação, o veterano Vladimir Carvalho terá projetado *Quando a coisa vira outra* (de Marcio Andrade), que examina a trajetória do incansável realizador paraibano. Na

festa do cinema promovida em Brasília, e promovida junto à OSC Amigos do Futuro, haverá espaço para a comemoração dos 80 anos do consagrado diretor de cinema Jorge Bodanzky. Duas mostras paralelas, Festival dos Festivais (com obras de Pedro Diógenes, Gustavo Vinagre e Flávia Neves) e Reexistências (com destaque para o teor LGBTQI+ de Não é a primeira vez que lutamos pelo nosso amor, com depoimentos de Alexandre Ribondi), também serão projetadas.

No pacote de curtas estão filmes como *Lugar de Ladson* (SP), de Rogério Borges, que cerca um menino cego que busca meios para externar o seu amor; *Calunga maior* (PB), composto de ecos da diáspora africana, e, festejando princípios e motes da anarquia, a produção carioca Nossos passos seguirão os seus... (de Uilton Oliveira). Noutro segmento de competição

despontam títulos como *Tá tudo bem* (sobre recomposição de relações afetivas) e *Manual da pós-verdade* (que trata das fake news), respectivamente, dirigidos por Carolina Monte Rosa e Thiago Foresti.

Marcando presença

Como observa Sara Rocha, todos os festivais nacionais já realizaram presenciais, depois de contarem com afirmada ponte com o universo das exibições híbridas, fundamentais ao auge da pandemia. “Os meios virtuais envolvem série de acordos com realizadores e distribuidoras que, atualmente, complexificam a abertura da exibição de filmes inéditos na internet”, comenta. Daí a linha presencial ter prevalecido, numa edição que terá a retomada de ações favoráveis ao fortalecimento de aspectos econômicos e criativos do mercado do audiovisual. Dedicada atenção, na esfera on-line, circundou a formatação de cursos e workshops voltados a web-séries, campo de distribuição de filmes, atuações, assistência de direção e até o segmento dos jogos digitais. Na estrutura, o festival promete afinado junto à acessibilidade, com aprofundamento de recursos para espectadores com deficiência visual e auditiva.

A organização do Festival de Brasília comemorou a reconquista de um parceiro estratégico no cinema de Brasília: a Câmara Legislativa do DF. “Foi uma grata surpresa, depois da falta de definição, eles retomaram a seleção, e o processo (da Mostra Brasília), diretamente, isso além de aumentarem o prêmio (na ordem de R\$ 240 mil)”, comentou a diretora artística do evento. A Mostra Brasília retoma as sessões em horário nobre (às 18h), com direito a quatro longas.

Com 11 longas no currículo, José Eduardo Belmonte chegará com *O pastor e o guerrilheiro* (feito com Mercado Filmes), longa ambientado nos anos de 1970, e que destriça a relação entre um personagem comunista e um cristão evangélico, torturados em celas, e que marcam um encontro para o réveillon de 2000. Filipe Gontijo, na mostra, conduz *Capitão Astúcia*, em que um garoto é destacado como assistente para as aventuras do avô que se assume super-herói. *Afeminadas*, de Wesley Godim, trata do ser feminino, envolvido em jornadas de aceitação e de autoconhecimento; enquanto *Profissão livreiro*, de Pedro Lacerda, traz duas personalidades locais (Ivan Presença e Chiquinho da UnB) tragadas pela reorganização do mercado editorial e do comércio de obras físicas no Brasil de 2022.

